

Informações trimestrais

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

31 de março de 2015
com Relatório dos Auditores Independentes sobre a revisão de
Informações Trimestrais

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Informações Trimestrais

31 de março de 2015 e 2014

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre a revisão de Informações Trimestrais..... 1

Informações financeiras intermediárias

Balancos patrimoniais.....	4
Demonstrações dos resultados.....	6
Demonstrações dos resultados abrangentes.....	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	8
Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto.....	9
Demonstrações do valor adicionado.....	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	11



Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Administradores e Acionistas da
Companhia Energética do Maranhão – CEMAR
São Luis - MA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia Energética do Maranhão - CEMAR (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2015, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Fortaleza (CE), 07 de maio de 2015.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-S-MA



Carlos Santos Mota Filho
Contador CRC – 1PE 020.728/O-7-S-MA

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Balancos patrimoniais

Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais)

	Nota	31/03/2015	31/12/2014
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	164.778	161.334
Investimentos de curto prazo	5	898.267	907.948
Contas a receber de clientes	6	608.834	551.089
Impostos e contribuições a recuperar	7.1	37.272	37.271
Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar	7.2	15.878	16.780
Estoques		4.455	4.209
Serviços pedidos		44.916	40.598
Valores a receber de parcela A e outros itens financeiros	8	50.851	137.161
Depósitos judiciais	17	19.747	19.303
Recuperação de custos de energia e encargos		23.450	-
Outros créditos a receber		15.735	8.918
		1.884.183	1.884.611
Não circulante			
Contas a receber de clientes	6	74.169	75.850
Impostos e contribuições a recuperar	7.1	24.467	26.074
Valores a receber de parcela A e outros itens financeiros	8	121.995	151.058
Depósitos judiciais	17	9.015	9.015
Outros créditos a receber		11.598	9.949
Instrumentos financeiros derivativos	26.6	65.075	8.628
Ativo financeiro da concessão	11	673.726	656.156
Intangível	12	1.727.143	1.708.395
		2.707.188	2.645.125
Total do ativo		4.591.371	4.529.736

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

	Nota	31/03/2015	31/12/2014
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante			
Fornecedores	13	271.464	291.198
Folha de pagamento e provisão de férias		11.529	10.133
Empréstimos e financiamentos	14	239.392	246.279
Debêntures	15	23.813	10.861
Taxas regulamentares a pagar		12.508	815
Impostos e contribuições a recolher	16.1	61.019	77.244
Impostos e contribuições sobre o lucro a recolher	16.2	715	11.063
Dividendos		62.767	62.767
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	17	46.303	51.728
Taxa de iluminação pública		16.480	19.281
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética		27.491	24.552
Participação nos lucros de empregados	19	16.445	27.265
Instrumentos financeiros derivativos		17.066	-
Outras contas a pagar		37.614	38.754
		844.606	871.940
Não circulante			
Exigível a longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	14	1.364.261	1.361.146
Debêntures	15	513.796	506.423
Impostos e contribuições a recolher	10.1	969	716
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.1	101.968	89.438
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	17	32.651	25.872
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética		20.650	20.650
		2.034.295	2.004.245
Patrimônio líquido			
Capital social	18.1	698.660	698.660
Reservas de capital	18.2	674	674
Reservas de lucros	18.3	954.217	954.217
Lucros acumulados		58.919	-
		1.712.470	1.653.551
Total do passivo e patrimônio líquido		4.591.371	4.529.736

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações de resultados
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	Nota	31/03/2015	31/03/2014
Receita operacional líquida	21	655.551	490.121
Custo de energia elétrica e construção	22	(474.853)	(374.259)
Custo da energia elétrica, construção e operação		(420.897)	(324.336)
Energia elétrica comprada para revenda	23	(315.226)	(227.433)
Custo de construção		(90.366)	(85.468)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição		(15.305)	(11.435)
Custo da operação		(53.956)	(49.923)
Pessoal		(6.872)	(6.800)
Material		(1.911)	(73)
Serviços de terceiros		(17.475)	(17.301)
Depreciação e amortização		(23.537)	(23.938)
Arrendamentos e aluguéis		(408)	(336)
Outros		(3.753)	(1.475)
Lucro operacional bruto		180.698	115.862
		(82.699)	(71.236)
Despesas com vendas	22	(30.045)	(31.295)
Despesas administrativas	22	(22.142)	(22.903)
Despesa com pessoal de administradores		(3.280)	(2.808)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis		(6.494)	(2.772)
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas		(3.040)	(2.973)
Amortização		(7.456)	(5.979)
Outras despesas operacionais, liquidadas		(10.242)	(2.506)
Resultado do serviço		97.999	44.626
Resultado financeiro	24	(23.003)	(17.452)
Receitas financeiras		105.378	40.662
Despesas financeiras		(128.381)	(58.114)
Resultado operacional		74.996	27.174
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		74.996	27.174
Provisões de impostos sobre lucro		(16.077)	2.499
Contribuição social	10.3	(3.547)	(8.531)
Imposto de renda	10.3	(9.611)	(11.580)
Incentivos fiscais	10.3	9.611	11.580
IRPJ e CSLL diferidos	10.3	(12.530)	11.030
Lucro líquido do período		58.919	29.673
Lucro básico e diluído por lote de mil ações - R\$		0,35886	0,18073
Quantidade de ações no final do período		164.184	164.184

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações de resultados abrangentes
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
Lucro líquido do período	<u>58.919</u>	<u>29.673</u>
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Total de outros resultados abrangentes do período, líquido de impostos	<u>58.919</u>	<u>29.673</u>
Lucro básico e diluído por lote de mil ações - R\$	<u>0,3589</u>	<u>0,1807</u>
Quantidade de ações no final do período	<u>164.184</u>	<u>164.184</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
 Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
 (Em milhares de reais)

	Reservas de lucros						Lucros acumulados	Total
	Capital social	Opções outorgadas	Legal	Benefícios fiscais	Capital de giro	Dividendo adicional proposto		
Saldo em 31 de dezembro de 2013	618.550	674	55.164	33.101	673.403	166	-	1.381.058
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	29.673	29.673
Saldos em 31 de março de 2014	618.550	674	55.164	33.101	673.403	166	29.673	1.410.731
Saldos em 31 de dezembro de 2014	698.660	674	71.898	69.850	812.036	433	-	1.653.551
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	58.919	58.919
Saldos em 31 de março de 2015	698.660	674	71.898	69.850	812.036	433	58.919	1.712.470

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	31/03/2015	31/03/2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	58.919	29.673
Despesas (receitas) que não afetam o caixa		
Amortização e Depreciação	30.978	29.917
Despesas de juros	102.240	39.339
Atualização financeira do ativo financeiro	7.275	6.938
Perda na venda de intangível/ Imobilizado	2.395	2.020
Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros	115.373	-
Provisão (reversão) para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	7.290	42.963
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	6.494	38.919
Perda ou ganho com instrumentos derivativos	(39.381)	-
Rendimentos de aplicações financeiras	(26.466)	(12.309)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12.530	(11.030)
Imposto de renda e contribuição social correntes	3.547	8.531
	<u>281.194</u>	<u>174.961</u>
Variações nas contas do ativo circulante e não circulante		
Contas a receber de clientes	(62.558)	(43.584)
Estoques	(246)	1.051
Impostos e contribuições a recuperar	1.607	2.500
Impostos sobre o lucro a recuperar	902	(2.878)
Impostos e contribuições diferidos	-	(1)
Serviços pedidos e outros	(4.318)	(3.624)
Ativo financeiro de concessão	-	(4.997)
Recuperação de custos de energia e encargos	(23.450)	(85.793)
Outros créditos a receber	(8.465)	748
Depósitos judiciais	(444)	1.091
	<u>(96.972)</u>	<u>(135.487)</u>
Variações nas contas do passivo circulante e não circulante		
Fornecedores	(19.735)	78.189
Impostos e contribuições a recolher	(15.972)	2.715
Impostos e contribuições sobre o lucro a recolher	(13.434)	(1.633)
Obrigações estimadas, folhas de pagamento	1.396	688
Taxa de iluminação pública	(2.801)	(1.850)
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	(5.936)	(44.284)
Taxas regulamentares	11.693	-
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	2.939	3.984
Participação nos lucros	(10.820)	(18.260)
Juros pagos	(18.222)	(19.561)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(461)	1.844
Outras contas a pagar	(1.136)	(1.448)
	<u>(72.489)</u>	<u>384</u>
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	111.733	39.858
Atividades de investimentos		
Aquisições no ativo intangível	(76.968)	(70.135)
Resgates/Aplicações financeiras	36.146	96.458
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(40.822)	26.323
Atividades de financiamento		
Captação de empréstimos e financiamentos	6.424	2.990
Amortização de empréstimos e financiamentos	(73.891)	(40.022)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(67.467)	(37.032)
Redução no caixa e equivalentes de caixa	3.444	29.149
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes a caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	161.334	204.702
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	<u>164.778</u>	<u>233.851</u>
Redução no caixa e equivalentes de caixa	3.444	29.149

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações do valor adicionado
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
Receitas		
Vendas de produtos e serviços	770.371	546.148
Outras despesas/receitas operacionais	(5.681)	(619)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	(6.494)	(2.772)
Outras despesas / receitas não recorrentes	(4.561)	(1.888)
Provisão (reversão) de processos cíveis, fiscais e trabalhistas	(3.040)	(2.973)
	750.595	537.896
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)		
Custos dos produtos e dos serviços vendidos	(330.531)	(238.868)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(59.378)	(57.421)
Despesas comerciais e outras	-	(932)
	(389.909)	(297.221)
Valor adicionado (aplicado) bruto	360.686	240.675
Amortização	(30.993)	(29.917)
Valor adicionado líquido gerado (aplicado) pela Companhia	329.693	210.758
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	102.865	40.032
Atualização VNR	(7.275)	(6.938)
Outras	(13.546)	(10.124)
	82.044	22.970
Valor adicionado total a distribuir	411.737	233.728
Distribuição do valor adicionado		
Empregados		
Remuneração direta	23.795	20.825
Benefícios	5.372	4.802
FGTS	1.708	1.712
Outros	(5.470)	(3.671)
	25.405	23.668
Tributos		
Federais	104.027	56.767
Estaduais	116.861	81.821
Municipais	374	407
	221.262	138.995
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	105.047	40.422
Aluguéis	1.105	970
	106.152	41.392
Remuneração de capitais próprios		
Lucros retidos do período	58.918	29.673
	58.918	29.673
Valor adicionado	411.737	233.728

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

1. Informações sobre a Companhia

A Companhia Energética do Maranhão - CEMAR (“Companhia”), empresa de economia privada de capital aberto, com sede em São Luís, no Estado do Maranhão, controlada pela Equatorial Energia S.A., é a concessionária do serviço público de distribuição de energia elétrica, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica naquele Estado, podendo prestar serviços técnicos de sua especialidade, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A Companhia possui suas ações negociadas unicamente no Mercado de Balcão Organizado da BM&F Bovespa.

2. Contrato de concessão de distribuição de energia elétrica

A Companhia detém a concessão para a distribuição de energia elétrica em 217 municípios do estado do Maranhão, abrangendo uma área de concessão de 333 mil Km², regulada pelo Contrato de Concessão nº 060 de 28 de agosto de 2000 celebrado entre a ANEEL, a CEMAR e o acionista controlador, o qual permanece com o seu termo de vigência em agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.

Por meio do Despacho nº 4.621, de 25 de Novembro de 2014, a ANEEL aprovou modelo de aditivo aos contratos de concessão do serviço público de distribuição de energia elétrica, cujo objetivo é garantir que os saldos remanescentes de ativos ou passivos regulatórios relativos a valores financeiros a serem apurados com base nos regulamentos preestabelecidos pela ANEEL, incluídos aqueles constituídos após a última alteração tarifária comporão o valor da indenização a ser recebida pelo concessionário em eventual término da concessão, por qualquer motivo.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), no dia 1º de janeiro de 2015, implementou o “Sistema de Bandeiras Tarifárias”, que sinaliza aos consumidores em conta de energia os custos reais de geração de energia elétrica, impactados pelas condições operativas do Sistema Interligado Nacional (SIN). Em março de 2015 foram homologados os novos valores das Bandeiras Tarifárias através da Resolução Homologatória nº 1.859 de 02 de março de 2015. Com a publicação do Decreto nº 8.401 publicado em 05 de fevereiro de 2015, que dispõe sobre a criação da Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias (CCBRT), as distribuidoras irão recuperar as suas despesas decorrentes a exposição involuntária de curto prazo, risco hidrológico e despacho de térmicas vinculadas ao CCEAR por disponibilidade.

Arrecadações referentes ao Sistema de Bandeiras Tarifárias, bem como repasses da CCBRT e repasses de novembro e dezembro de 2014 da Conta de Ambiente de Contratação Regulada (ACR), foram contabilizados como arrecadação antecipada dos valores a receber de parcela A e outros itens financeiros, não impactando o resultado da Companhia no período.

A Companhia, nos termos da legislação vigente, celebrou o referido aditivo em 10 de dezembro de 2014, com a aprovação de seu Conselho de Administração.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

3. Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras intermediárias

As demonstrações financeiras intermediárias para o período findo em 31 de março de 2015 foram elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de relatório financeiro IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Estas demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios contábeis consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Contábeis anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, descritas na nota 3 da referida demonstração e, portanto, devem ser analisadas em conjunto com essas demonstrações financeiras intermediárias.

A emissão das demonstrações financeiras intermediárias foi autorizada pela Administração em 07 de maio de 2015.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Caixa e bancos	18.297	24.443
Equivalentes de caixa	<u>146.481</u>	<u>136.891</u>
CDB	43.565	27.574
Debêntures compromissadas	<u>102.916</u>	<u>109.317</u>
Total	<u><u>164.778</u></u>	<u><u>161.334</u></u>

Equivalentes de caixa correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras que operam no mercado financeiro nacional e possuem baixo risco de crédito. São remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), com percentual em torno de 101,16% (93,5% em 31 de dezembro de 2014) e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia, ou seja, são ativos financeiros com liquidez imediata. Estas operações têm vencimentos inferiores a 03 meses da data de contratação e com compromisso de recompra pelo emissor.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

5. Investimento de curto prazo

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Fundos de investimentos	897.965	907.530
Outros	302	418
Total	<u>898.267</u>	<u>907.948</u>

Os fundos de investimentos representam operações de baixo risco com instituições financeiras de primeira linha lastreados em títulos públicos federais, de acordo com a política de investimento da Companhia. São remunerados pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) com percentual em torno de 103,94% (104,89% em 31 de dezembro de 2014) e classificados como mantidos para negociação.

6. Contas a receber de clientes

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Contas a receber de consumidores faturados	350.209	316.403
Contas a receber de consumidores não faturados	86.786	86.088
Parcelamentos	218.589	218.895
Baixa Renda e Viva Luz (a)	57.673	40.951
Outras	53.204	47.076
Total	766.461	709.413
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(83.458)	(82.474)
Total contas a receber clientes	<u>683.003</u>	<u>626.939</u>
Total circulante	608.834	551.089
Total não circulante	74.169	75.850

(a) Contas a receber de consumidores não faturados

Receitas auferidas através da prestação de serviços aos consumidores, mas ainda não faturados.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

6. Contas a receber de clientes--Continuação

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

	31/12/2014	Provisões Adições	Reversões (Baixas)	31/03/2015
Contas a receber de consumidores faturados	61.540	2.730	(4.041)	60.229
Parcelamentos	17.980	3.264	(969)	20.275
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE	197	-	-	197
Serviços prestados a terceiros	528	-	-	528
Total circulante	80.245	5.994	(5.010)	81.229
Cheques em cobrança	2.229	-	-	2.229
Total não circulante	2.229	-	-	2.229
Total	82.474	5.994	(5.010)	83.458

	31/12/2013	Provisões Adições	Reversões (Baixas)	31/12/2014
Contas a receber de consumidores faturados	43.716	43.800	(25.976)	61.540
Parcelamentos	23.142	3.796	(8.958)	17.980
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE	197	-	-	197
Serviços prestados a terceiros	528	-	-	528
Total circulante	67.583	47.596	(34.934)	80.245
Cheques em cobrança	2.229	-	-	2.229
Total não circulante	2.229	-	-	2.229
Total	69.812	47.596	(34.934)	82.474

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos segundo a melhor estimativa da Administração e considerando a Instrução Geral nº 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

Cientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento. Para os 10 mil maiores clientes, com ou sem débitos parcelados, com faturas na PCLD por classe de consumo, consideram-se todas as suas demais faturas, vencidas e a vencer, na PCLD.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

6. Contas a receber de clientes--Continuação

Para os demais casos aplicamos a regra abaixo

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias; e
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

	31/03/2015			Total
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	
Residencial	86.594	66.942	14.284	167.820
Industrial	16.083	4.554	3.058	23.695
Comercial	47.213	13.092	4.159	64.464
Rural	5.303	2.907	2.427	10.637
Poder público	16.310	13.210	2.842	32.362
Iluminação pública	10.590	804	190	11.584
Serviço público	11.862	12.727	15.058	39.647
Fornecimento faturado	193.955	114.236	42.018	350.209

	31/12/2014			Total
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	
Residencial	75.975	64.690	11.633	154.172
Industrial	14.263	3.759	2.989	21.012
Comercial	42.249	13.348	3.879	59.475
Rural	5.278	3.294	2.161	10.733
Poder público	15.395	15.357	1.989	30.867
Iluminação pública	8.388	373	320	9.081
Serviço público	10.542	17.897	2.624	31.063
Fornecimento faturado	172.090	118.718	25.595	316.403

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

6. Contas a receber de clientes--Continuação

Parcelamentos

	31/03/2015			
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	95.355	10.672	10.300	116.327
Industrial	7.829	1.092	2.684	11.605
Comercial	17.620	1.921	3.742	23.283
Rural	6.319	598	1.322	8.239
Poder público	35.076	1.129	2.472	38.677
Iluminação pública	4.445	15	313	4.773
Serviço público	14.162	808	715	15.685
Fornecimento faturado	180.806	16.235	21.548	218.589

	31/12/2014			
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	95.127	10.267	9.945	115.339
Industrial	8.319	746	2.587	11.652
Comercial	18.238	2.362	3.258	23.858
Rural	6.057	518	1.324	7.899
Poder público	34.691	1.353	3.325	39.369
Iluminação pública	4.295	10	302	4.607
Serviço público	14.462	971	738	16.171
Fornecimento faturado	181.189	16.227	21.479	218.895

7. Impostos a recuperar

Os saldos do circulante e não circulante em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

7.1 Impostos e contribuições a recuperar

	31/03/2015	31/12/2014
Circulante		
ICMS a recuperar	35.138	35.138
Outros	2.134	2.133
Total	37.272	37.271
Não circulante		
ICMS a recuperar	23.744	25.492
Outros	723	582
Total	24.467	26.074

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

7. Impostos a recuperar--Continuação

7.2 Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
IRRF s/ aplicação financeira	13.233	12.888
IRPJ/CSLL a restituir	135	1.677
IRRF	2.510	2.215
Total	<u>15.878</u>	<u>16.780</u>

8. Valores a receber de parcela A e outros itens financeiros

A Conta de Compensação dos Valores da Parcela A - CVA é o mecanismo destinado a registrar as variações de custos relacionados à compra de energia e encargos regulatórios, ocorridas no período entre reajustes tarifários e/ou revisões periódicas, de modo a permitir maior neutralidade no repasse destas variações para as tarifas, onde a concessionária contabiliza as variações destes custos como ativos e passivos regulatórios, conforme demonstrado a seguir:

	<u>31/03/2015</u>		
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Total</u>
Parcela A			
CDE - conta de desenvolvimento energético	3.422	1.468	4.890
Proinfa	538	104	642
Rede básica	1.177	5.835	7.012
Compra energia	35.248	107.404	142.652
ESS - encargos do serviço do sistema	(5.844)	(51.605)	(57.449)
	<u>34.541</u>	<u>63.206</u>	<u>97.747</u>
Itens Financeiros			
Sobrecontratação energia	15.149	60.045	75.194
Exposição financeira	(2.175)	(1.887)	(4.062)
Eletronuclear	4.828	-	4.828
Limite de continuidade	(642)	-	(642)
Neutralidade	(2.339)	-	(2.339)
CEPISA vio limit continuidade	1.090	-	1.090
Outros	399	631	1.030
	<u>16.310</u>	<u>58.789</u>	<u>75.099</u>
Total	<u>50.851</u>	<u>121.995</u>	<u>172.846</u>

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
 Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
 (Em milhares de reais, exceto quando especificado)

8. Valores a receber de parcela A e outros itens financeiros--Continuação

	31/12/2014		
	Circulante	Não circulante	Total
Parcela A			
CDE - conta de desenvolvimento energético	634	567	1.201
Proinfra	833	-	833
Rede básica	1.680	4.864	6.544
Compra de Energia	103.745	110.403	214.148
ESS - encargos do serviço do sistema	(19.342)	(33.415)	(52.757)
	87.550	82.419	169.969
Itens financeiros			
Sobrecontratação Energia	24.005	68.004	92.009
Exposição financeira	(3.447)	208	(3.239)
PIS/CONFINS	24.403	-	24.403
Diferencial Eletronuclear	7.651	-	7.651
Limite de continuidade	(1.017)	-	(1.017)
Neutralidade da parcela A	(3.706)	-	(3.706)
CEPISA Vio Limit Continuidade	1.090	-	1.090
Outros	632	427	1.059
	49.611	68.639	118.250
Total	137.161	151.058	288.219

A partir de dezembro de 2014 com o advento do OCPC08, - Reconhecimento de Determinados Ativos ou Passivos nos relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral das Distribuidoras de Energia Elétrica, emitidos de acordo com as Normas Brasileiras e Internacionais de Contabilidade, que regulamentou o reconhecimento de ativos e passivos regulatórios oriundos do aditivo contratual assinado com o Poder Concedente conforme nota 2, a Companhia passou a registrar esses direitos e obrigações de acordo com o período de competência e de maneira prospectiva.

	31/12/2014	Constituição	Baixa	Atualização	Amortizações	31/03/2015
Parcela A						
CDE - conta de desenvolvimento energético	1.201	3.878	-	37	(226)	4.890
Proinfra	833	102	-	23	(316)	642
Rede básica	6.544	838	-	182	(552)	7.012
Compra Energia	214.148	(55.107)	-	5.509	(21.898)	142.652
ESS - Encargos do serviço do sistema	(52.757)	(5.509)	-	(1.422)	2.239	(57.449)
	169.969	(55.798)	-	4.329	(20.753)	97.747
Itens Financeiros						
Sobrecontratação Energia	92.009	(8.623)	-	664	(8.856)	75.194
Exposição financeira 2014 - 2015	(3.239)	(2.064)	-	(31)	1.272	(4.062)
PIS/CONFINS	24.403	-	(24.403)	-	-	-
Diferencial Eletronuclear	7.651	-	-	-	(2.823)	4.828
Limite de Continuidade	(1.017)	-	-	-	375	(642)
Neutralidade da Parcela A	(3.706)	-	-	-	1.367	(2.339)
CEPISA Vio Limit Continuidade	1.090	-	-	-	-	1.090
Outros	1.059	204	-	-	(233)	1.030
	118.250	(10.483)	(24.403)	633	(8.898)	75.099
Total	288.219	(66.281)	(24.403)	4.962	(29.651)	172.846

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

8. Valores a receber de parcela A e outros itens financeiros--Continuação

O Montante de R\$ 24.403 de ativo regulatório de PIS/COFINS constituído em dezembro de 2014, devido ao reconhecimento do Custo da Parcela A, foi realizado em fevereiro de 2015, conforme mecanismo de repasse ao consumidor do PIS e da COFINS previsto na Nota Técnica nº 115/2005–SFF/SRE/ANEEL.

- (a) A Portaria Interministerial dos Ministros de Estado da Fazenda e de Minas e Energia nº 25, de 24 de janeiro de 2002, estabeleceu a Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da “Parcela A” - CVA, com o propósito de registrar as variações de custos, negativas ou positivas, ocorridas no período entre reajustes tarifários anuais, relativos aos itens previstos nos contratos de concessão de distribuição de energia elétrica, de forma a permitir maior neutralidade no repasse destas variações para as tarifas. Estas variações são apuradas por meio da diferença entre os gastos efetivamente incorridos e os gastos estimados no momento da constituição da tarifa nos reajustes tarifários anuais. Os valores considerados na CVA são atualizados monetariamente com base na taxa SELIC.
- (b) O Decreto nº 5.163, de 30 de julho de 2004, em seu art. 38, determina que no repasse dos custos de aquisição de energia elétrica às tarifas dos consumidores finais, a ANEEL deverá considerar até 105% do montante total de energia elétrica contratada em relação à carga anual de fornecimento do agente de distribuição. Este repasse foi regulamentado pela Resolução ANEEL nº 255, de 6 de março de 2007. As distribuidoras de energia elétrica são obrigadas a garantir 100% do seu mercado de energia por meio de contratos aprovados, registrados e homologados pela ANEEL, tendo também a garantia do repasse às tarifas dos custos ou receitas decorrentes das sobras e déficits de energia elétrica, limitados em 3% do requisito de carga.
- (c) Conforme dispõe o art. 28 do Decreto nº 5.163, de 30 de julho de 2004, em seus §§ 2º e 3º, as regras de comercialização preveem mecanismos específicos para o rateio dos riscos financeiros decorrentes de diferenças de preços entre submercados, eventualmente impostos aos agentes de distribuição que celebrarem Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEAR na modalidade de quantidade de energia.
- (d) Refere-se à diferença entre a tarifa praticada e a tarifa de referência entre Furnas e Eletronuclear, conforme determinado na Lei nº 12.111, de 9 de dezembro de 2009. A diferença apurada foi rateada entre as concessionárias que adquiriram o CCEAR 2005 - 1º Leilão, e seu valor está sendo mensalmente pago pelas distribuidoras à Eletronuclear nos anos de 2013 a 2015, conforme parcelas homologadas pela REH 1.406/2012. Em 31 de março de 2015 a Companhia possui valores a receber correspondente ao reconhecimento dos montantes a pagar no ano de 2015 conforme determinado na Resolução Homologatória ANEEL nº 1.585, de 13 de agosto de 2013 e que serão contemplados nos próximos reajustes tarifários.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

8. Valores a receber de parcela A e outros itens financeiros--Continuação

- (e) Decorre do repasse aos consumidores da compensação financeira devido à violação dos limites de continuidade dos pontos de conexão dos acessos de distribuidoras a outras distribuidoras, conforme previsto no Módulo 8 dos Procedimentos de Distribuição de Energia Elétrica no Sistema Elétrico Nacional - PRODIST (Seção 8.2, item 6.1.5.2). Referem-se a valores pagos pelas distribuidoras acessadas, que devem ser repassados aos consumidores finais das distribuidoras acessantes, sob a forma de financeiro negativo.

9. Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos, passivos e resultados/despesas em 31 de março de 2015, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chaves da Administração (Presidente e Diretores) e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas estão demonstradas a seguir:

Empresas	Ref.	Natureza da operação	31/03/2015			31/12/2014		
			Ativo	Passivo	Resultado / Despesa	Ativo	Passivo	Resultado / Despesa
Eletrobras	(a)	Empréstimo	-	(297.928)	-	-	(324.457)	-
		Dividendos	-	21.020	-	-	21.020	-
FASCEMAR	(b)	Contrato de confissão de dívida	-	-	-	-	(2.321)	-
		Previdência Privada	-	-	766	-	-	-
Equatorial Energia	(c)	Contrato de compartilhamento	275	-	-	219	-	-
		Dividendos	-	40.613	-	-	40.613	-
GERAMAR	(d)	Compra de energia elétrica	-	-	1.485	-	-	5.036
Equatorial Soluções	(e)	Contrato de compartilhamento	615	1.402	-	555	(1.208)	2.733

- (a) Os valores com a Eletrobrás são referentes aos dividendos a pagar e a contratos de empréstimos. Os contratos de empréstimos com a Eletrobrás são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil.
- (b) Os valores com a FASCEMAR são provenientes das contribuições da patrocinadora CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar. As condições do plano de previdência da CEMAR com a FASCEMAR estão descritas conforme nota 25.
- (c) Os valores com a Equatorial Energia S.A. (Controladora da CEMAR) são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas; e de dividendos a pagar.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

9. Partes relacionadas--Continuação

- (d) O valor com Geradora de Energia do Norte S.A. ("GERAMAR") é proveniente do contrato de compra de energia elétrica CCEAR Nº 5555/2007 - 29413N - 29414N, que é pactuado em condições normais de mercado, com vigência até 2024.
- (e) Os valores com a Equatorial Soluções são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado.

Remuneração de pessoal-chave da Administração

A remuneração anual global dos membros do Conselho de Administração e Diretoria foi fixada em até R\$14.500, conforme Assembleia Geral Ordinária realizada em 25 de abril de 2014.

Proporção de cada elemento na remuneração total, referente ao período findo em 31 de março de 2015:

Conselho de Administração

Remuneração fixa: 100%

Diretoria

Remuneração fixa: 93%

Benefícios 7%

Remuneração do conselho de administração e diretoria paga pela Companhia no período:

	Conselho de administração	Diretoria estatutária	Total
Números de membros	8	8	16
Remuneração Fixa Anual	75	679	754
Salário ou Pró-labore	75	645	720
Benefícios diretos e indiretos	-	34	34
Remuneração variável	-	-	-
Bônus	-	-	-
Benefícios pós-emprego	-	18	18
Valor total da remuneração por órgão	75	697	772

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

9. Partes relacionadas--Continuação

A Equatorial Energia S.A., controladora da CEMAR, presta garantia como avalista ou fiadora da Companhia sem ônus nos contratos de financiamentos abaixo listados:

INSTITUIÇÃO	Valor do financiamento	% do aval	Início	Término	Valor liberado	31/03/2015
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Simplificado)	776	100	25/03/2010	15/10/2019	776	1438
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Convencional)	24.811	100	17/08/2010	15/04/2020	17.262	11.076
Banco do Brasil - CCB Nº 21/00003-4	90.000	100	19/12/2014	11/04/2018	90.000	92.992
Banco do Brasil - CCB Nº 20/02000-7	150.000	100	19/12/2014	12/06/2018	150.000	154.993
Banco do Brasil - CCB Nº 20/02002-3	40.000	100	19/12/2014	15/06/2018	40.000	41.331
Banco do Brasil - CCB Nº 2100010-7	20.000	100	19/12/2014	03/12/2017	20.000	25.658
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (11.2.0841.1)	193.023	100	11/11/2011	15/11/2021	175.237	93.093
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (12.2.1211.1)	516.488	100	13/12/2012	15/12/2022	449.051	439.091
Banco do Nordeste do Brasil - BNB	136.076	100	23/11/2005	28/02/2017	136.076	19.280
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2008.2808.3018)	144.939	100	05/02/2009	05/02/2021	144.939	107.935
Caixa Econômica Federal - Contrato Nº 415.866-52/2013 - FINISA	28.626	100	04/10/2013	07/10/2025	20.038	21.287
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	11.519	100	07/11/2011	15/03/2020	7.956	5.617
International Finance Corporation - IFC *	135.056	50	01/02/2008	15/01/2016	135.056	21.296
Total						1.035.087

10. Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias, e imposto de renda sobre prejuízos fiscais considerando as suas projeções de lucro tributável.

Os créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais não possuem prazo de prescrição e os seus efeitos financeiros ocorrerão no momento da sua realização. O imposto de renda é calculado à alíquota de 25%, considerando o adicional de 10% e a contribuição social foi constituída à alíquota de 9%.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante, considerando a expectativa de sua realização, sendo observado o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis, conforme determinação do CPC 26.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

10. Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

10.1 Composição dos créditos de impostos de renda e contribuição social correntes diferidos

A composição dos tributos diferidos é apresentada a seguir:

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
IRPJ prejuízos fiscais	132.544	132.544
IRPJ e CSLL sobre diferenças temporárias	(234.512)	(221.982)
Total	<u>(101.968)</u>	<u>(89.438)</u>

a) Composição de IRPJ e CSLL de diferença temporária

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Contingências	26.844	19.217
PCLD	28.376	34.268
Tributos com exigibilidade suspensa	132	132
Ativos/Passivos Regulatórios	-	(9.613)
Ajustes RTT (Lei 11.638/2008)	-	(24.735)
Depreciação acelerada (a)	(240.833)	(276.193)
Provisões e baixas de ativo/passivos regulatórios	-	28.655
Outras despesas não dedutíveis	(49.031)	6.287
Total	<u>(234.512)</u>	<u>(221.982)</u>

10.2 Expectativa de recuperação

Com base nos estudos técnicos de viabilidade, a Administração estima que a realização dos créditos fiscais possa ser feita até 2019, conforme demonstrado abaixo:

<u>Expectativa de realização</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>	<u>Total</u>
Impostos diferidos	30.523	31.355	31.641	19.031	19.994	132.544

A CEMAR realizou R\$35.059 de imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais em 25 de novembro de 2014, pois tem optado pela realização dos benefícios de depreciação acelerada até 2018, incentivo tecnológico e benefício SUDENE até 2021.

Em 31 de dezembro de 2014 a CEMAR optou pela quitação antecipada dos débitos parcelados no REFIS e foram compensados R\$34.520 com prejuízos fiscais, considerando o Art. 33 da Medida Provisória nº 651/2014 e portaria PGFN/RFB nº 15/2014. O estudo técnico de viabilidade, que inclui a recuperação dos impostos diferidos, é revisado anualmente, foi elaborado pela Companhia, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração em 12 de fevereiro de 2015.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

10. Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

10.3 Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais e da despesa do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL) debitada em resultado, nos períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014, é demonstrada como segue:

	31/03/2015		31/03/2014	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro contábil antes do imposto (IRPJ) de renda e da contribuição social (CSLL)	74.996	74.996	27.174	27.174
Alíquota fiscal	25%	9%	25%	9%
Pela alíquota fiscal	18.749	6.750	6.794	2.446
Adições:				
Provisão para contingências	19.738	7.106	17.604	6.338
Provisão para crédito de liquidação Duvidosa	20.865	7.511	16.823	6.056
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência Energética P&D	12.035	4.333	10.277	3.700
Ativos e passivos regulatórios	-	-	28.080	10.109
Variação de SWAP	110.776	39.329	-	-
Ajustes RTT (Lei 11.638/2008)	-	-	4.395	1.582
Provisões	17.851	6.976	38.600	13.896
Outros	-	-	97	35
	181.265	65.255	115.876	41.715
Exclusões:				
Reversões de provisões, reposicionamento tarifário diferido e ativos regulatórios	(31.057)	(11.178)	(63.635)	(22.909)
Reversões de provisão de crédito para liquidação Duvidosa	(20.618)	(7.423)	(17.459)	(6.283)
Reversões de contingências	(19.400)	(6.984)	(17.884)	(6.438)
Variação SWAP	(119.091)	(42.873)	-	-
Depreciação acelerada	-	-	(11.827)	-
	(190.166)	(68.458)	(110.805)	(35.630)
IRPJ e CSLL	9.848	3.547	11.865	8.531
Incentivo PAT	(237)	-	(285)	-
IRPJ e CSLL no resultado do período	9.611	3.547	11.580	8.531
Alíquota efetiva (excluindo IRPJ/CSLL Diferidos)	12,82%	4,73%	42,61%	31,39%
Ativo Fiscal Diferido	9.213	3.317	(4.980)	(6.050)
(+) IRPJ Subvenção Governamental	(9.611)	-	(11.580)	-
Total	9.213	6.864	(4.980)	2.481
Alíquota efetiva com ativo fiscal Diferido	12,28%	9,15%	-18,32%	9,13%

- (a) Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016. Em 28 de março de 2012 foi emitido novo Laudo Constitutivo nº 0037/2012, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2012 até o ano de 2021.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

11. Ativo financeiro da concessão

Refere-se à parcela dos investimentos realizados e não amortizados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente decorrente da aplicação das Interpretações Técnicas ICPC 01 - (R1) Contrato de Concessão e ICPC 17 - Contrato de Concessão: Evidenciação e da Orientação Técnica OCPC 05 - Contrato de concessão. Essa parcela de infraestrutura classificada como ativo financeiro é remunerada por meio do denominado WACC regulatório, que consiste na remuneração do investimento e que é cobrada mensalmente na tarifa dos clientes.

A movimentação dos saldos referentes ao ativo financeiro da concessão está assim apresentada:

	31/12/2014	Reclassificação	Atualização do ativo financeiro (a)	Capitalização	Baixa	31/03/2015
Ativo financeiro	1.010.795	23.343	-	8.172	(188)	1.042.122
Obrigações especiais (b)	(354.639)	-	(7.275)	(6.482)	-	(368.396)
Ativo financeiro	656.156	23.343	(7.275)	1.690	(188)	673.726

	31/12/2013	Reclassificação	Atualização do ativo financeiro (a)	Capitalização	Baixa	31/12/2014
Ativo financeiro	870.435	16.011	17.543	107.006	(200)	1.010.795
Obrigações especiais (b)	(275.236)	-	(11.563)	(67.840)	-	(354.639)
Ativo financeiro	595.199	16.011	5.980	39.166	(200)	656.156

A concessão da Companhia não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao poder concedente.

a) Atualização do ativo financeiro

Em 11 de setembro de 2012, foi publicada a Medida Provisória 579, que dispõe sobre a prorrogação e licitação das concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, sobre a redução dos encargos setoriais, sobre a modicidade tarifária, e dá outras providências. Tal medida provisória foi convertida em 11 de janeiro de 2013 na Lei nº 12.783.

De acordo com este normativo legal, o cálculo do valor dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou não depreciados, para fins de indenização, deve utilizar como base a metodologia de valor novo de reposição, conforme critérios estabelecidos em regulamento do poder concedente.

Visando a melhor estimativa da indenização ao final da concessão, o valor justo do ativo financeiro é revisado mensalmente, considerando a atualização pelo IGP-M, por ser este um dos principais critérios de atualização anual utilizada pelo regulador nos processos de reajuste tarifário. Possíveis variações decorrentes do critério de cálculo do VNR também são consideradas.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

11. Ativo financeiro da concessão--Continuação

b) Obrigações especiais

Representam substancialmente recursos da União Federal, dos Estados e dos Municípios e pela participação de consumidores, vinculados à realização de investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica.

12. Intangível

O ativo intangível está constituído da seguinte forma:

		31/03/2015			
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	3,93%	3.669.146	(1.377.103)	(848.006)	1.444.037
Em curso		335.246	-	(52.140)	283.106
Total		4.004.392	(1.377.103)	(900.146)	1.727.143

		31/12/2014			
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	3,93%	3.678.195	(1.337.280)	(851.378)	1.489.537
Em curso		276.503	-	(57.645)	218.858
Total		3.954.698	(1.337.280)	(909.023)	1.708.395

O ativo intangível é composto pelo direito de uso dos bens vinculados ao contrato de serviço de concessão amortizáveis até agosto de 2030, conforme ICPC01.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, a infraestrutura utilizada na distribuição de energia elétrica é vinculada a esses serviços, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº 20 da ANEEL, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação da infraestrutura inservível à concessão, quando destinada à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na própria concessão.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

12. Intangível--Continuação

A mutação do ativo intangível está demonstrada abaixo:

	31/12/2014	Reclassificação	Adições	Baixas	Capitalização (b)	31/03/2015
Em serviço	3.678.195	(23.343)	-	(7.119)	21.413	3.669.146
(-) Amortização	(1.337.280)	-	(44.735)	4.912	-	(1.377.103)
Total em serviço	2.340.915	(23.343)	(44.735)	(2.207)	21.413	2.292.043
Em curso	276.503	-	88.328	-	(29.586)	335.246
Total	276.503	-	88.328	-	(29.586)	335.246
Obrigações especiais (a)	(1.154.431)	-	(11.360)	-	6.482	(1.159.309)
(-) Amortização	245.407	-	13.757	-	-	259.164
Total em obrigações especiais	(909.024)	-	2.397	-	6.482	(900.145)
Total	1.708.394	(23.343)	45.990	(2.207)	(1.690)	1.727.144

	31/12/2013	Reclassificação	Adições	Baixas	Capitalização (b)	31/12/2014
Em serviço	3.565.475	(16.011)	-	(92.537)	221.268	3.678.195
(-) Amortização	(1.228.122)	-	(171.217)	62.059	-	(1.337.280)
Total em serviço	2.337.353	(16.011)	(171.217)	(30.478)	221.268	2.340.915
Em curso	220.444	-	384.333	-	(328.274)	276.503
Total	220.444	-	384.333	-	(328.274)	276.503
Obrigações especiais (a)	(1.157.827)	-	(64.444)	-	67.840	(1.154.431)
(-) Amortização	195.960	-	49.447	-	-	245.407
Total em obrigações especiais	(961.867)	-	(14.997)	-	67.840	(909.024)
Total	1.595.930	(16.011)	198.119	(30.478)	(39.166)	1.708.394

O ativo intangível é composto pelo direito de uso dos bens vinculados ao contrato de serviço de concessão amortizáveis até agosto de 2030, conforme ICPC01.

- (a) Obrigações Especiais representam substancialmente recursos da União Federal, dos Estados e dos Municípios e pela participação de consumidores, vinculados à realização de investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica.
- (b) Capitalizações correspondem a transferências do intangível em curso para o intangível em serviço e ativo financeiro em serviço da concessão.

13. Fornecedores

	31/03/2015	31/12/2014
Suprimento e encargos de conexão	170.655	210.782
Encargos de uso da rede elétrica	15.342	15.251
Materiais e serviços	85.467	65.165
Total	271.464	291.198

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

14. Empréstimos e financiamentos

	Custo médio da dívida (% a.a.)	31/03/2015		Total
		Circulante	Não circulante	
		Principal e encargos	Principal e encargos	
Moeda estrangeira				
STN	4,0%	237	12.213	12.450
Operação Itaú 4131	13,9%	1.731	130.592	132.323
Operação Santander 4131	13,9%	1.944	132.524	134.468
Total moeda estrangeira		3.912	275.329	279.241
Moeda nacional				
Banco do Brasil	13,30%	11.140	309.004	320.144
BNB	8,50%	33.532	93.683	127.215
BNDES	6,90%	100.086	432.098	532.184
Caixa	6,00%	887	20.400	21.287
Eletrobrás	5,70%	67.924	230.004	297.928
FINEP	4,00%	1.131	4.486	5.617
IBM	12,60%	968	1.291	2.259
IFC	14,10%	21.296	-	21.296
Votorantim	4,50%	476	1.875	2.351
Subtotal		237.440	1.092.841	1.330.281
(-) Custo de captação		(1.960)	(3.909)	(5.869)
Total moeda nacional		235.480	1.088.932	1.324.412
Total geral	12,48%	239.392	1.364.261	1.603.653

	Custo médio da dívida (% a.a.)	31/12/2014		Total
		Circulante	Não circulante	
		Principal e encargos	Principal e encargos	
Moeda estrangeira				
STN	4,0%	89	10.050	10.139
Operação Itaú 4131	3,0%	632	108.129	108.761
Operação Santander 4131	3,0%	683	107.975	108.658
Total moeda estrangeira		1.404	226.154	227.558
Moeda nacional				
Banco do Brasil	11,40%	2.193	309.269	311.462
BNB	8,50%	36.466	99.939	136.405
BNDES	6,60%	99.192	451.112	550.304
CAIXA	6,00%	350	20.629	20.979
Eletrobrás	7,20%	84.765	239.692	324.457
FINEP	4,00%	1.132	4.766	5.898
IBM	10,80%	941	1.491	2.432
IFC	12,30%	22.448	10.389	32.837
Votorantim	4,50%	476	1.993	2.469
Subtotal		247.963	1.139.280	1.387.243
(-) Custo de captação		(3.088)	(4.288)	(7.376)
Total moeda nacional		244.875	1.134.992	1.379.867
Total geral	8,39%	246.279	1.361.146	1.607.425

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

14. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Em 31 de março de 2015, a Companhia registrou o montante de R\$1.603.653 (R\$1.607.425 em 31 de dezembro de 2014), referente a empréstimos e financiamentos, sendo R\$239.392 de curto prazo e R\$1.364.261 de longo prazo (R\$246.279 de curto prazo e R\$1.361.146 de longo prazo em 31 de dezembro de 2014) a um custo médio de 8,07%, equivalente a 64,02% do CDI (8,39%, equivalente a 77,61% do CDI, em 31 de dezembro de 2014).

Em 31 de dezembro de 2014, as parcelas relativas ao principal dos empréstimos e financiamentos tinham os seguintes vencimentos:

Vencimento	31/03/2015	
	Valor	%
Circulante	239.392	15%
2016	131.421	8%
2017	451.055	28%
2018	411.047	26%
2019	127.337	8%
Após 2019	247.392	15%
Total	1.368.252	85%
Custo de captação - Não circulante	(3.991)	
Não circulante	1.364.261	85%
Total	1.603.653	100%

Vencimento	31/12/2014	
	Valor	%
Circulante	246.279	15%
2016	184.986	12%
2017	402.353	25%
2018	409.357	25%
2019	125.647	8%
Após 2019	243.091	15%
Total	1.365.434	85%
Custo de captação - Não circulante	(4.288)	
Não circulante	1.361.146	85%
Total	1.607.425	100%

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

14. Empréstimos e financiamentos--Continuação

A mutação da conta de empréstimos e financiamentos está descrita a seguir:

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo circulante	Passivo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2014	244.875	1.134.992	1.404	226.154	1.607.425
Ingressos	-	6.424	-	-	6.424
Encargos	25.529	955	1.985	-	28.469
Varição monetária e cambial	9	3.007	523	49.174	52.713
Transferências	56.825	(56.825)	-	-	-
Amortizações de principal	(73.891)	-	-	-	(73.891)
Pagamentos de juros	(18.222)	-	-	-	(18.222)
Custo de Captação	354	379	-	-	733
Saldos em 31 de março de 2015	235.479	1.088.932	3.912	275.328	1.603.651

	Moeda Nacional		Moeda estrangeira		Total
	Passivo circulante	Passivo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2013	158.247	1.223.853	304	8.864	1.391.268
Ingressos	-	144.803	-	200.000	344.803
Encargos	90.813	12.118	1.597	-	104.528
Varição monetária e cambial	-	5.537	88	17.290	22.915
Transferências	250.162	(250.162)	-	-	-
Amortizações de principal	(140.533)	-	(208)	-	(140.741)
Pagamentos de juros	(113.401)	-	(377)	-	(113.778)
Custo de Captação	(413)	(1.157)	-	-	(1.570)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	244.875	1.134.992	1.404	226.154	1.607.425

Acompanhamento dos covenants e garantias dos empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos contratados pela CEMAR possuem *covenants* e garantias financeiras, cujo não cumprimento durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos. Até o encerramento do período findo em 31 de março de 2015, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos contratos.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

15. Debêntures

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	10.861	506.423	517.284
Custo de captação	(2)	125	123
Encargos	12.689	-	12.689
Variação monetária	265	7.248	7.513
Saldos em 31 de março de 2015	23.813	513.796	537.609

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	5.974	294.085	300.059
Ingressos	-	200.000	200.000
Custo de captação	(289)	(408)	(697)
Encargos	28.520	-	28.520
Variação Monetária	339	12.746	13.085
Pagamentos de juros	(23.683)	-	(23.683)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	10.861	506.423	517.284

Quarta emissão debêntures

Em 22 de setembro de 2012 encerrou-se a distribuição pública da 4ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da Companhia. Os recursos captados, no montante de R\$280.000, dividido em duas séries de R\$101.380 e R\$178.620, destinaram-se, prioritariamente para implementação do programa de investimentos da Companhia e aumento do capital de giro. Em 31 de março de 2015, a taxa efetiva dessa operação é de 9,3% ao ano.

Sexta emissão debêntures

Em 27 de outubro de 2014 encerrou-se a distribuição pública da 6ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da Companhia. Os recursos captados, no montante de R\$200.000 em uma única série, destinaram-se, ao aumento do capital de giro, de forma a atender aos negócios de gestão da Companhia. Em 31 de março de 2015, a taxa efetiva dessa operação é de 12,6% ao ano.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

15. Debêntures--Continuação

Sexta emissão debêntures--Continuação

Em 31 de março de 2015, as debêntures representam o montante de R\$537.609 e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	31/03/2015		31/12/2014	
	Valor	%	Valor	%
Circulante	23.813	4%	10.861	2%
2016	34.090	6%	34.298	7%
2017	100.964	19%	100.964	20%
2018	172.405	32%	169.989	33%
2019	138.568	26%	136.152	26%
2020	69.675	13%	67.052	13%
Não circulante	515.702	96%	508.455	98%
Custo de captação - Não circulante	(1.906)	0%	(2.032)	0%
Total	537.609	100%	517.284	100%

Covenants

As emissões de Debêntures, classificados no circulante e no não circulante, preveem a manutenção de indicadores de endividamento e cobertura de juros. Em 31 de março de 2015, a Companhia atendeu todos os indicadores requeridos contratualmente.

16. Impostos e contribuições a recolher

16.1 Impostos e contribuições a recolher

	31/03/2015		31/12/2014	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
ISS	1.224	969	2.011	716
Encargos sociais e outros	4.363	-	5.485	-
ICMS	41.185	-	37.295	-
PIS e COFINS	14.247	-	32.453	-
Total	61.019	969	77.244	716

(a) Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

Em 30 de setembro de 2014 a CEMAR optou pela quitação antecipada dos débitos parcelados no REFIS da Lei nº 11.941/2009, da Lei nº 12.865/2013, Lei nº 12.996/2014 e parcelamento previdenciário simplificado.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

16. Impostos e contribuições a recolher--Continuação

16.1. Impostos e contribuições a recolher--Continuação

A referida dívida no montante de R\$49.513 foi quitada, considerando o Art. 33 da Medida Provisória nº 651/2014 e portaria PGFN/RFB nº 15/2014, deste total, R\$14.993 foi pago em espécie e R\$34.520 foram compensados com prejuízos fiscais (nota 10.2).

16.2. Impostos e contribuições sobre o lucro

	31/03/2015	31/12/2014
Provisão de IRPJ/CSLL	373	10.571
IRRF	342	492
Total	715	11.063

17. Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas

A Companhia é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, conforme segue:

	31/03/2015			31/12/2014		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis	38.345	(19.745)	18.600	36.363	(19.737)	16.626
Tributárias	459	(387)	72	498	(387)	111
Trabalhistas	19.751	(8.630)	11.121	20.693	(8.194)	12.499
Regulatórias	20.399	-	20.399	20.046	-	20.046
	78.954	(28.762)	50.192	77.600	(28.318)	49.282
Circulante	46.303	(19.747)	26.556	51.728	(19.303)	32.425
Não circulante	32.651	(9.015)	23.636	25.872	(9.015)	16.857
	78.954	(28.762)	50.192	77.600	(28.318)	49.282

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

17. Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--Continuação

Movimentação dos processos no período

	Saldo inicial 31/12/2014	Adições	Utilização (1)	Reversão de provisão (2)	Atualização (3)	Saldo final 31/03/2015
Cíveis	36.363	5.034	(5.741)	(1.034)	3.723	38.345
Tributárias	498	-	-	(15)	(24)	459
Trabalhistas	20.693	392	(195)	(989)	(150)	19.751
Regulatórias	20.046	-	-	(6)	359	20.399
	77.600	5.426	(5.936)	(2.044)	3.908	78.954

	Saldo inicial 31/12/2013	Adições	Utilização (1)	Reversão de provisão (2)	Atualização (3)	Saldo final 31/12/2014
Cíveis	37.744	20.715	(30.706)	(6.460)	15.070	36.363
Tributárias	489	3	-	-	6	498
Trabalhistas	24.291	3.511	(6.753)	(1.375)	1.019	20.693
Regulatórias	9.214	11.888	-	(3.750)	2.694	20.046
	71.738	36.117	(37.459)	(11.585)	18.789	77.600

(1) Gastos efetivos com contingências judiciais.

(2) Reversões realizadas no período.

(3) Atualizações monetárias.

Trabalhistas

Atualmente, o passivo trabalhista é composto por 598 (688 em 2014) reclamações ajuizadas por ex-empregados contra a Companhia, com pedidos que variam entre horas extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial, doença ocupacional/reintegração, estabilidade CIPA, entre outros, assim como por ações movidas por ex-empregados de empresas terceirizadas (responsabilidade subsidiária), que pleiteiam, em sua maioria, verbas rescisórias.

Em 31 de março de 2015, a Companhia contempla provisão para causas trabalhistas no valor de R\$19.751 (R\$20.693 em 31 de dezembro de 2014).

Além das perdas provisionadas, existem outras contingências trabalhistas cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação da gerência jurídica e seus assessores legais externos, como possível, no montante de R\$14.838 (R\$14.910 em 31 de dezembro de 2014) para as quais não foi constituída provisão.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

17. Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--Continuação

Cíveis

A Companhia figura como parte ré em 11.670 (11.120 em 2014) processos cíveis, sendo que 8.126 tramitam em Juizados Especiais, os quais, em sua grande maioria, referem-se a pleitos de danos materiais e morais, assim como ressarcimento de valores pagos por consumidores.

Os processos cíveis mais significativos envolvem ações indenizatórias questionando acidentes com a rede de distribuição, falha no fornecimento, morte por descarga elétrica ou danos decorrentes da rescisão de contratos com fornecedores.

No encerramento das informações intermediárias findas em 31 de março de 2015 contemplam provisão de R\$38.345 (R\$36.363 em 31 de dezembro de 2014).

Além das perdas provisionadas, existem outras contingências cíveis cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação da gerência jurídica da CEMAR e seus assessores legais externos, como possível, no montante de R\$52.748 (R\$52.222 em 31 de dezembro de 2014) para as quais não foi constituída provisão.

Tributárias

A Companhia figura como parte ré em 82 (84 em 2014) processos tributários.

Registra-se, ainda, que a Companhia continua monitorando o trâmite das ações de prestação de contas e indenizatórias ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, ambas decorrentes do convênio para cobrança da antiga "Taxa de Iluminação Pública - TIP" cuja probabilidade de perda foi alterada de provável para possível em face da procedência, à unanimidade, no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, as quais já transitaram julgado favoravelmente à Companhia. Assim, apenas remanesce litígio em relação ao recurso especial interposto pela CEMAR contra o acórdão do TJMA, no que tange à matéria referente ao valor dos honorários advocatícios fixados a favor do Município de São Luís, relativamente ao indeferimento da inclusão de litisconsortes na ação rescisória.

As informações financeiras intermediárias findas em 31 de março de 2015 contemplam provisão de R\$459, para as causas tributárias (R\$498 em 31 de dezembro de 2014).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação da gerência jurídica da CEMAR e seus assessores legais externos, como possível no montante de R\$30.483 (R\$30.483 em 31 de dezembro de 2014) para as quais não foi constituída provisão.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

17. Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--Continuação

Tributárias--Continuação

Os assuntos discutidos nos processos mais relevantes de diagnóstico possível são Taxa de Iluminação Pública, Portarias DNAEE e Quebra de Contrato, na esfera civil, execução fiscal de COFINS na esfera tributária e, reclamações trabalhistas na esfera trabalhista.

Os processos nos quais a Companhia é parte, bem como os depósitos judiciais a eles associados, são classificados em curto e longo prazo, de acordo com o prazo estimado de exigibilidade financeira. Nestes termos, a gerência jurídica classifica os processos de acordo com o foro de tramitação e a fase processual em que se encontram. Logo, se a expectativa de deslinde da ação judicial for de 12 (doze) meses ou menos, assim considerados os processos que tramitam nos juizados especiais e todos os demais que já se encontram em fase de liquidação ou execução, o processo será classificado como de "curto prazo". Já se a expectativa de desenrolar da causa for maior que 12 (doze) meses, o processo será classificado como de "longo prazo".

Regulatórias

O valor corresponde a prováveis penalidades a serem aplicada na CEMAR, referente a Termos de Notificação e Auto de Infração da ANEEL, bem como penalidade de Medição de fronteira na CCEE.

18. Patrimônio líquido

18.1 Capital social

O capital social em 31 de março de 2015 é R\$ 698.660 e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Ações ordinárias	Ações preferenciais nominativas Classe A	Ações preferenciais nominativas Classe B	Total	%
Equatorial Energia	105.120.627	768.695	1.008.683	106.898.005	65,11%
Eletrobrás	54.017.048	459.387	609.069	55.085.504	33,55%
Outros	2.181.264	11.149	7.977	2.200.390	1,34%
	161.318.939	1.239.231	1.625.729	164.183.899	100,00%

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

18. Patrimônio Líquido--Continuação

18.1 Capital social--Continuação

As ações preferenciais, com exceção das emitidas até 31 de dezembro de 1996, são inconversíveis em ações ordinárias, gozando de prioridade de reembolso de capital, pelo valor de patrimônio líquido, no caso de liquidação da Companhia, tendo prioridade no recebimento de dividendos mínimos de 6% (seis por cento) para as de classe "A" e 10% (dez por cento) para as de classe "B", calculados sobre o seu valor patrimonial antes da apropriação do resultado do período a que se referir o dividendo.

18.2 Reserva de capital

Em atendimento a deliberação CVM nº 562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia possui registrado na Reserva de Capital o montante total de R\$674, referentes a opções outorgadas reconhecidas.

18.3 Reserva de lucros – Reserva legal

É constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária, definido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social. Em 31 de março 2015, o saldo da reserva legal é de R\$71.898 (R\$71.898 em 31 de dezembro de 2014).

18.4 Reserva de lucros – Reserva de incentivos fiscais

Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016. Em 28 de março de 2012, foi emitido novo Laudo Constitutivo nº 0037/2012, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2012 até o ano de 2021.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

18. Patrimônio líquido--Continuação

18.5 Reserva de lucros – Reserva de incentivos fiscais--Continuação

A CVM através da deliberação nº 555 aprovou o pronunciamento técnico CPC 07, que trata de subvenções e assistências governamentais, determinando o reconhecimento contábil das subvenções concedidas em forma de redução ou isenção tributária como receita. O efeito do benefício referente ao incentivo fiscal da SUDENE no período findo em 31 de março de 2015 totaliza R\$69.850, calculado com base no Lucro da Exploração, aplicando o incentivo de redução de 75% no imposto de renda apurado pelo lucro real. Conforme descrito na nota 18.7 o saldo desta reserva foi totalmente utilizado para aumento do capital.

18.6 Reserva estatutária de reforço de capital de giro

Esta reserva destina-se a registrar o saldo do lucro líquido do período, após as deduções previstas em lei, o dividendo prioritário das ações preferenciais e o dividendo mínimo obrigatório previsto. Seu valor total não excederá 100% do capital social da Companhia. Em 31 de março de 2015, o saldo desta reserva é de R\$812.469 (R\$812.469 em 31 de dezembro de 2014).

18.7 Excesso de reserva de lucros

Em 12 de fevereiro de 2015 foi proposto pelo Conselho de Administração o aumento de capital da Companhia, sem emissão de novas ações, no montante de R\$141.748, mediante capitalização do saldo da reserva de incentivo fiscal da SUDENE no valor de R\$69.850 e 100% da reserva legal no valor de R\$71.898. O aumento estabelecido tem o objetivo de atender o que preceitua o estatuto social da Companhia, em consonância com legislação societária brasileira, a qual limita a reserva de lucros, com exceção da reserva para contingências, de incentivos fiscais e de lucros a realizar, ao valor do capital social. Em 17 de abril de 2015 este aumento de capital foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária.

19. Participação nos lucros de empregados

O programa de participação nos resultados, implantado em 2004, é corporativo e está atrelado ao resultado do EBITDA e diversos outros indicadores operacionais e financeiros da Companhia. O programa é composto por avaliações dos indicadores da presidência, diretorias, gerências, coordenadores e colaboradores e vem evoluindo ao longo dos anos de forma a propiciar um maior engajamento dos colaboradores na melhoria dos resultados operacionais na Companhia. Em 31 de março de 2015, o saldo provisionado de participação nos lucros é de R\$16.445 (R\$27.265 em 31 de dezembro de 2014).

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

20. Receita operacional

Em 31 de março de 2015 e 2014, a composição do fornecimento de energia elétrica pelas classes de consumidores é a seguinte:

	31/03/2015		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$
Residencial	1.967.832	703.967	332.896
Industrial	8.536	124.309	43.638
Comercial	147.345	292.930	151.480
Rural	57.967	38.557	12.212
Poder público	22.987	81.065	40.100
Iluminação pública	979	97.969	29.462
Serviço público	6.195	72.879	30.195
Consumo próprio	398	2.275	-
Suprimento CCEE	-	-	4.851
Baixa renda	-	-	49.675
Receita de construção	-	-	90.366
Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros	-	-	56.054
Outras	-	-	19.808
Total	2.212.239	1.413.951	860.737

	31/03/2014		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$
Residencial	1.912.447	662.831	234.443
Industrial	8.961	120.563	31.666
Comercial	139.703	273.803	107.139
Rural	59.318	38.723	9.347
Poder público	22.172	75.758	29.095
Iluminação pública	966	90.250	19.849
Serviço público	5.917	71.731	21.818
Consumo próprio	378	2.060	-
Suprimento CCEE	-	-	27.152
Baixa renda	-	-	45.144
Receita de construção	-	-	85.468
Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros	-	-	-
Outras	-	-	20.495
Total	2.149.862	1.335.719	631.616

(*) Informações não examinadas pelos auditores independentes.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

21. Receita operacional líquida

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida é como segue:

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
Fornecimento de energia elétrica	672.551	483.300
Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros	56.054	-
Remuneração financeira WACC	17.107	15.200
Suprimento de energia elétrica	4.851	27.152
Receita de construção (a)	90.366	85.468
Outras receitas	19.808	20.496
Receita operacional	860.737	631.616
ICMS sobre venda de energia elétrica	(116.862)	(81.821)
PIS e COFINS	(71.365)	(55.670)
Encargos do consumidor	(16.585)	(4.750)
ISS	(374)	(407)
Encargo de capacidade emergencial	-	1.153
Deduções à receita operacional	(205.186)	(141.495)
Receita operacional líquida	655.551	490.121

21.1 A ICPC 01 estabelece que a concessionária de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 - Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 - Receitas (serviços de operação - fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão.

A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

22. Custos do serviço e despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais têm a seguinte à composição por natureza de gasto:

Custos/Despesas Operacionais	31/03/2015			Total
	Custo do serviço de energia elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	
Pessoal	6.872	6.597	8.654	22.123
Material	1.911	489	755	3.155
Serviços de terceiros	17.475	23.847	12.990	54.312
Energia elétrica comprada para revenda	315.226	-	-	315.226
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	15.305	-	-	15.305
Custo de construção	90.366	-	-	90.366
Depreciação e amortização	23.537	-	-	23.537
Arrendamento e aluguéis	408	659	38	1.105
Outros	3.753	(1.547)	(295)	1.911
Total	474.853	30.045	22.142	527.040

Custos/Despesas Operacionais	31/03/2014			Total
	Custo do serviço de energia elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	
Pessoal	6.800	5.407	8.653	20.860
Material	73	3.054	193	3.320
Serviços de terceiros	17.301	20.905	13.946	52.152
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	932	-	932
Energia elétrica comprada para revenda	227.433	-	-	227.433
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	11.435	-	-	11.435
Custo de construção	85.468	-	-	85.468
Depreciação e amortização	23.938	-	-	23.938
Arrendamento e aluguéis	336	568	66	970
Outros	1.475	429	45	1.949
Total	374.259	31.295	22.903	428.457

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

23. Energia elétrica comprada para revenda

	GWh (*)		R\$	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Energia de leilão	750	721	165.946	146.713
Contratos Eletronuclear	52	51	11.664	10.673
Contratos cotas de garantias	616	617	20.754	21.315
Encargo de Serviço do Sistema - ESS/Energia Reserva	-	-	11.679	5.833
Energia de curto prazo - CCEE	250	178	130.983	143.205
Programa incentivo fontes alternativas energia - PROINFA	32	29	6.674	6.573
(-) Parcela a compensar crédito PIS/COFINS não cumulativo	-	-	(32.474)	(13.710)
(-) Recuperação custo de energia - CDE (Bandeira Tarifária e ACR novembro/Dezembro 2014)	-	-	-	(93.169)
Total	1.700	1.596	315.226	227.433

(*) Informações não examinadas pelos auditores independentes

No período findo em 31 de março de 2015, as despesas de compra de energia no curto prazo tiveram aumento decorrente aos seguintes fatores:

- No primeiro trimestre de 2015 as despesas de compra de energia no curto prazo tiveram influências dos seguintes fatores: (i) aumento no preço de liquidação da CCEE - PLD que atingiu o limite máximo para 2015 de R\$388 /MWh, devido a situação hidrológica desfavorável dos reservatórios e necessidade de despachos das térmicas para atender a demanda nacional; (ii) A exposição involuntária da empresa pelo atraso de entrada em operações das Usinas que compõem o 12º leilão de energia nova e 2º leilão de fonte alternativa e cancelamentos de contratos relacionados ao grupo Bertin, referente ao 6º e 7º leilão de energia nova;
- A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), no dia 1º de janeiro de 2015 implementou o “Sistema de Bandeiras Tarifárias”, que consiste em um indicativo, na conta de energia, em função das condições operativas do Sistema Interligado Nacional (SIN), em março de 2015 foi homologado os novos valores das Bandeiras Tarifárias através da Resolução Homologatória nº 1.859 de 02/03/2015. Com a publicação do Decreto nº 8.401 publicado em 05 de fevereiro de 2015, que dispõe sobre a criação da Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias – CONTA CCBRT, as distribuidoras irão recuperar as suas despesas decorrentes a exposição involuntária de curto prazo, risco hidrológico e despacho de térmicas vinculadas ao CCEAR por disponibilidade, a partir da liquidação de janeiro de 2015;

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

23. Energia elétrica comprada para revenda--Continuação

- c) O valor refere-se a crédito de PIS e COFINS não cumulativo, na forma das Leis 10.637 de 2002 e 10.833 de 2003, originário de aquisição de energia elétrica para revenda;
- d) No dia 10 de março de 2015 a Companhia recebeu através do despacho nº 583, o valor de R\$ 5,812 mil referente à liquidação de janeiro de 2015, e o despacho nº 820 o valor de R\$ 11,863 referente a liquidação de fevereiro de 2015. O Decreto nº 8.221 publicado em 02 de abril de 2014, instituindo a criação da "CONTA-ACR" e com a assinatura do novo empréstimo, a empresa, recebeu R\$113.223 mil referente à liquidação de novembro de 2014 e dezembro de 2014.

24. Resultado financeiro

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
Rendas financeiras	30.148	18.263
Operações com derivativos	44.882	-
Acréscimo moratório de energia vendida	18.060	21.769
Receita financeira de AVP	48	-
Variações monetárias ativas	9.381	630
Outras	2.859	-
Total de receitas financeiras	105.378	40.662
Juros dos empréstimos e financiamentos	(40.727)	(31.018)
Operações com derivativos	(5.501)	-
Variações monetárias	(64.721)	(10.033)
Atualização do ativo financeiro – despesa	(7.275)	(6.938)
Atualização de contingências	(3.513)	-
Multas/Descontos comerciais	(4.711)	(2.341)
Infrações operacionais	-	(979)
Outras despesas financeiras	(1.933)	(6.805)
Total de despesas financeiras	(128.381)	(58.114)
Resultado financeiro	(23.003)	(17.452)

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

25. Entidade de previdência privada

Características do plano de aposentadoria

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário a partir de maio de 2006, - o Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida na modalidade de contribuição variável de acordo com a classificação definida pela Previc. O plano oferece os benefícios de aposentadoria normal, na modalidade de contribuição definida, e o benefício por incapacidade e por morte de participante ativo, na modalidade de benefício definido, além dos institutos legais obrigatórios. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas que já se encontravam em gozo do benefício em abril de 2006. Este plano apresenta os benefícios de aposentadoria por idade, especial, tempo de contribuição e auxílio funeral.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. Na apuração do período findo em 31 de março de 2015, esse valor corresponde a R\$1.178 (R\$2.743 em 31 de dezembro de 2014).

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

26. Instrumentos financeiros

26.1. Considerações gerais

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

A administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio e obedecer aos índices financeiros estabelecidos em seus contratos de financiamento (*covenants*).

26.2. Política de utilização de derivativos

A CEMAR utiliza operações com derivativos, apenas para conferir proteção às oscilações de indexadores macroeconômicos e conferir proteção às oscilações de cotações de moedas estrangeiras.

26.3. Valor justo dos instrumentos financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e 2014 estão identificados a seguir:

	31/03/2015		31/03/2014	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	164.778	164.778	161.334	161.334
Investimentos de curto prazo	898.267	898.267	907.948	907.948
Contas a receber de clientes	683.003	683.003	626.939	626.939
Ativo financeiro de concessão	673.726	673.726	656.156	656.156
Depósito Judicial	28.762	28.762	28.318	28.318
Total do ativo	2.448.536	2.448.536	2.380.695	2.380.695
	31/03/2015		31/03/2014	
Passivo	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Fornecedor	271.464	271.464	291.198	291.198
Empréstimos e financiamentos	1.603.653	1.603.653	1.607.425	1.607.425
Debêntures	537.609	520.375	517.284	507.628
Total do passivo	2.412.726	2.395.492	2.415.907	2.406.251

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

26.3. Valor justo dos instrumentos financeiros--Continuação

Investimentos de curto prazo - são classificados como de valor justo através do resultado. A hierarquia de valor justo dos investimentos de curto prazo é 1.

Contas a receber de clientes - decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável. Nível 2 na hierarquia de valor justo.

Ativo Financeiro de Concessão - são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável. Nível 2 na hierarquia de valor justo.

Fornecedores - Decorrem diretamente da operação da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo. Nível 2 na hierarquia de valor justo.

Empréstimos e financiamentos - os empréstimos e financiamentos têm o propósito de gerar recursos para financiar os programas de investimentos da Companhia e eventualmente gerenciar necessidades de curto prazo. São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores amortizados. Nível 2 na hierarquia de valor justo.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

26.3. Valor justo dos instrumentos financeiros--Continuação

Debêntures - são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelo seu valor amortizado. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores de mercado calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela ANBIMA. Nível 2 na hierarquia de valor justo.

Derivativos - são classificados como instrumentos derivativos e têm como objetivo a proteção às oscilações de taxa de juros e moeda estrangeira. Para as operações de swaps, a determinação do valor de mercado foi realizada utilizando as informações de mercado disponíveis.

26.4. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa da CEMAR são instrumentos financeiros de alta liquidez e o valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. São compostos por numerários disponíveis e investimentos financeiros.

A Companhia mantém os equivalentes de caixa com a intenção de atender a seus compromissos de caixa de curto prazo.

Os investimentos financeiros classificados como equivalentes de caixa são de curto prazo e de alta liquidez. São também conversíveis em um montante conhecido de caixa e são indexados ao CDI, que é considerada uma taxa livre de risco.

26.5. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475

Os fatores de riscos abaixo descritos podem impactar a saúde econômico-financeira da Companhia ou sua operação. Os riscos descritos a seguir são uma compilação dos riscos apontados pelas diversas áreas da Companhia, em suas áreas de especialidades. A Administração da CEMAR define a forma de tratamento e os responsáveis por acompanhar cada um dos riscos levantados, para sua prevenção e controle.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

26.5. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação

Risco de crédito - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis provenientes de Consumidores constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da Companhia. A Administração acompanha as situações em aberto e para mitigar o risco de inadimplência a Companhia utiliza todas as ferramentas de cobrança permitidas pelo órgão regulador, tais como corte por inadimplência, negativação de débitos e negociação das posições em aberto. Para mitigar o risco das instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros, a Companhia seleciona apenas instituições com baixo risco, avaliadas por agências de *rating*. A Companhia preserva seus ativos de concessão de acordo com a legislação vigente e monitora as possíveis definições nas regras de reversão da concessão.

Risco de liquidez - O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas nas notas 14 e 15.

A Companhia tem obtido recursos a partir da sua atividade comercial e do mercado financeiro, destinando-os principalmente ao seu programa de investimentos e à administração de seu caixa para capital de giro e compromissos financeiros.

A gestão dos investimentos financeiros tem foco em instrumentos de curto prazo, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos. A geração de caixa da Companhia e sua pouca volatilidade nos recebimentos e obrigações de pagamentos ao longo dos meses do ano, prestam a Companhia estabilidade nos seus fluxos, reduzindo o seu risco de liquidez.

Riscos de mercado - Os riscos de mercado estão associados a flutuações nas taxas de juros e indexadores de dívidas, taxas de câmbio, compreendendo ainda os limitadores de endividamento definidos em contratos, cujo descumprimento pode implicar em vencimento antecipado, conforme descritos abaixo.

Risco cambial - Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações no câmbio. Atualmente a exposição da CEMAR ao câmbio é de 0,50% de sua dívida. A CEMAR monitora continuamente as taxas de câmbio e de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

26.5. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação

Risco cambial--Continuação

A CEMAR possui 03 dívidas em moeda estrangeira, sendo que duas delas, que representam 95% da exposição cambial, possuem SWAP para proteção contras as oscilações de câmbio e uma, com baixa representatividade no endividamento global da Companhia, não possui e é derivada de seu contrato com a Secretaria do Tesouro Nacional - STN.

A sensibilidade desta dívida foi demonstrada em cinco cenários, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas 30 de setembro de 2014 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da moeda estrangeira considerada.

Incluímos ainda mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V).

26.6. Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros

Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado à taxa de juros						
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Passivos financeiros						
STN	USD	49.630	(20.181)	(89.991)	119.440	189.250
Referência para passivos financeiros		Taxa em 31/03/2015				
Dólar USD/R\$		3,21	4,01	4,81	2,41	1,60

De acordo com o CPC 40, apresentamos abaixo os valores dos instrumentos derivativos da Companhia, vigentes em 31 de março de 2015, que podem ser assim resumidos:

Operações passivas Objetivo de hedge de risco de mercado (a)	Indexadores	Valor justo	
		31/03/2015	31/12/2014
SWAP			
Ponta ativa	US\$	246.937	220.055
Ponta passiva	CDI	(216.928)	(211.427)
Total		48.009	8.628
Total Geral		48.009	8.628

Risco de vencimento antecipado - A CEMAR possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com covenants que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. A Administração acompanha suas posições, bem como projeta seu endividamento futuro para atuar preventivamente aos limites de endividamento mencionados nas notas 14 (Empréstimos e financiamentos) e 15 (Debêntures).

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

26.6. Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros--Continuação

Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado à taxa de juros - As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no Endividamento em moeda nacional da Companhia.

A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros da Companhia foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas em 30 de setembro de 2014 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluímos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros						
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Ativos financeiros						
Aplicações financeiras						
CDI						
Passivos financeiros						
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures						
ECF - 1510/97	FINEL	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
ECF - 1639/97	FINEL	(26)	(27)	(28)	(25)	(25)
ECF - 1645/97	FINEL	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)
ECF - 1907/99	FINEL	(4)	(4)	(4)	(3)	(3)
ECF - 1908/99	IGP-M	(24)	(25)	(26)	(24)	(23)
ECF - 1960 /99	FINEL	(4.544)	(4.702)	(4.859)	(4.387)	(4.229)
ECF - 2034/00	FINEL	(198)	(227)	(256)	(169)	(140)
AGROINDUSTRIAL I	CDI	(2.738)	(3.374)	(4.009)	(2.103)	(1.467)
AGROINDUSTRIAL II	CDI	(4.570)	(5.629)	(6.688)	(3.511)	(2.452)
AGROINDUSTRIAL III	CDI	(1.219)	(1.501)	(1.783)	(936)	(654)
AGROINDUSTRIAL IV	CDI	-	(141)	(282)	141	282
BNDES Direto	TJLP	(1.935)	(3.181)	(4.428)	(688)	559
BNDES Direto II	TJLP	(7.093)	(12.973)	(18.853)	(1.213)	4.666
DEBENTURES 4ª EMISSAO - 1º Série	CDI	(3.125)	(3.834)	(4.543)	(2.416)	(1.707)
DEBENTURES 4ª EMISSAO - 2º Série	IPCA	(10.564)	(12.611)	(14.658)	(8.517)	(6.470)
DEBENTURES 6ª EMISSAO	CDI	-	(1.429)	(2.857)	1.429	2.857
IFC	CDI	(661)	(807)	(952)	(516)	(370)
IBM	CDI	(65)	(81)	(96)	(50)	(35)
Referência para ativos e passivos financeiros		Taxa em				
		31/03/2015	25%	50%	-25%	-50%
CDI (% 9 meses)		2,81	3,51	4,21	2,11	1,40
TJLP (% 9 meses)		5,50	6,88	8,25	4,13	2,75
IGP-M (% 9 meses)		2,03	2,54	3,05	1,52	1,02
IPCA (% 9 meses)		3,83	4,79	5,75	2,87	1,92

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

26.6. Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros--Continuação

Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado à taxa de juros--Continuação

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido da companhia é demonstrado abaixo:

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido	R\$ Mil	
	Impacto no resultado	Impacto no lucro
Cenários		
Cenário Provável	-	-
Cenário II	(76.052)	(76.052)
Cenário III	(152.103)	(152.103)
Cenário IV	76.052	76.052
Cenário V	152.103	152.103

Risco de escassez de energia - O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita.

Risco da revisão e do reajuste das tarifas de fornecimento - Os processos de Revisão e Reajuste Tarifários são garantidos por contrato e empregam metodologias previamente definidas. Alterações na metodologia vigente devem ser amplamente discutidas e contarão com contribuições da Companhia, concessionárias e demais agentes do setor. Em caso de evento imprevisível que venha a afetar o equilíbrio econômico-financeiro da concessão, poderá a CEMAR justificar e requerer ao regulador a abertura de uma Revisão Tarifária Extraordinária, ficando a realização desta ao critério do regulador. A própria ANEEL também poderá proceder com Revisões Extraordinárias caso haja criação, alteração ou exclusão de encargos e/ou tributos, para repasse dos mesmos às tarifas.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

26.7. Gestão do capital

A Companhia administra o seu capital de modo a maximizar o retorno dos investidores por meio da otimização do nível de endividamento e do patrimônio, buscando uma estrutura de capital eficiente e mantendo índices de endividamento e cobertura de dívida em níveis que venham a otimizar o retorno de capital aos seus investidores e garanta a liquidez da Companhia.

A Administração da Companhia estabelece e acompanha as diretrizes dos níveis de endividamento e liquidez, assim como as condições de custo e prazo dos financiamentos contratados.

O gerenciamento do capital está baseado no acompanhamento de três indicadores financeiros, estabelecendo os limites máximos que não comprometem as operações da Companhia:

- Dívida Líquida / EBITDA
- Dívida Líquida / (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido)
- Dívida de Curto Prazo / Dívida Total

No período findo em 31 de março de 2015, a Companhia atingiu níveis esperados dos indicadores mencionados acima.

27. Compromissos

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia são os seguintes:

	Vigência	2015	2016	2017	2018	Após 2018
Energia Contratada	2015 a 2032	1.011.297	1.226.382	1.322.955	1.306.426	38.789.861

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, cuja vigência varia de 6 a 30 anos, representam o volume total contratado pelo preço atualizado de acordo com a cláusula do CCEAR, e foram homologados pela ANEEL.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

28. Segmento de negócios

Segmentos operacionais são definidos como atividades de negócio dos quais pode se obter receitas e incorrer em despesas, cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal gestor das operações da entidade para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e para a avaliação do seu desempenho e para o qual haja informação financeira individualizada disponível.

Todas as decisões tomadas pela Companhia são baseadas em relatórios consolidados, os serviços são prestados utilizando-se uma rede integrada de distribuição, e as operações são gerenciadas em bases consolidadas. Consequentemente, a Companhia concluiu que possui apenas um segmento passível de reporte.

29. Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com as apólices de seguros contratadas pela Companhia estão demonstrados a seguir:

Riscos	Vencimento das apólices	Importância segurada
Riscos Operacionais	01/01/2016	190.316
Responsabilidade Civil Geral - Operações	01/01/2016	7.000
Riscos Diversos	20/02/2016	1.295
Seguro Garantia Judicial	(a)	15.706
Seguro Garantia Leilão de Energia	(b)	741
Automóvel	31/01/2016	(c)

(a) 29 apólices com vencimentos entre abril de 2015 a fevereiro de 2016.

(b) 5 apólices com vencimentos entre agosto de 2015 a março de 2016.

(c) 112 veículos segurados.

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de um exame de demonstrações financeiras e, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

30. Eventos Subsequentes

Em 17 de abril de 2015 foi aprovado, em assembleia geral ordinária e extraordinária, aumento de capital da Companhia, sem emissão de novas ações, no montante de R\$141.748, conforme mencionado na nota 18.7.

Conselho de Administração

Ana Marta Horta Veloso

Eduardo Haiama

Firmino Ferreira Sampaio Neto

José Carlos Muniz de Brito Filho

José Tavares Bezerra Junior

Lídce Almeida Silva

Luiz Otávio Bianchini Laydner

José Silva Sobral Neto

Conselho Fiscal

Denise da Cunha D'Angelo Palácio Requejo

Luiz Augusto Pereira de Andrade Figueira

Moacir Gibur

Paulo Roberto Franceschi

Vanderlei Dominguez da Rosa

Diretoria Executiva

Augusto Miranda da Paz Júnior
Diretor Presidente

Eduardo Haiama
Diretor de Relações com Investidores

Carla Ferreira Medrado
Diretor

José Jorge Leite Soares
Diretor

Humberto Soares Filho
Diretor

Marcos Antônio Souza de Almeida
Diretor

Chrysthyan Gonçalves de Almeida
Diretor

Tinn Freire Amado
Diretor

Geovane Ximenes de Lira
Gerente de Contabilidade e Tributos
Contador
CRC PE 012996-O-3 S-MA

São Luís, 07 de maio de 2015 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do primeiro trimestre de 2015 (1T15). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

**DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 5,8%.
EBITDA REGULATÓRIO TRIMESTRAL ATINGE R\$ 134 MILHÕES.**

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O **volume de energia** faturada no trimestre cresceu 5,8% em relação ao mesmo período em 2014, atingindo 1.412 GWh.
- ▶ A **Receita Operacional Líquida (ROL)** aumentou 34,0% no 1T15, refletindo os efeitos do último reajuste tarifário e crescimento no volume faturado no período.
- ▶ O **EBITDA Regulatório** alcançou R\$134 milhões no 1T15, aumento de 14,5% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior, principalmente em virtude do crescimento de mercado no período.
- ▶ O **Lucro Líquido Regulatório Ajustado** atingiu R\$66 milhões no 1T15, queda de 19,3% se comparado ao valor do 1T14.
- ▶ Os **investimentos** da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$69 milhões no 1T15, 10,4% superiores aos investimentos realizados no 1T14.
- ▶ No 1T15, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 17,1 horas e 10,4 vezes respectivamente.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 1T15 representaram 17,7% da energia requerida, aumento de 0,1 p.p. em relação aos 17,6% verificados no 4T14.

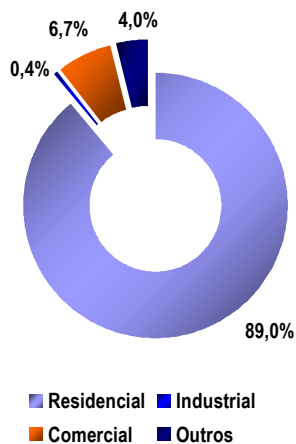
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	1T 14	4T 14	1T 15	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	490	938	657	34,0%
EBITDA Societário	76	372	134	74,7%
Margem EBITDA (% ROL)	15,6%	39,7%	20,3%	4,7 p.p.
EBITDA Societário (últ. 12 meses)	480	631	690	43,8%
EBITDA Regulatório	119	164	134	12,0%
EBITDA Regulatório (últ. 12 meses)	546	572	578	5,9%
Resultado Operacional	27	299	75	176,0%
Margem Operacional (% ROL)	5,5%	31,9%	11,4%	5,9 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	30	224	59	98,6%
Margem Líquida (% ROL)	6,1%	23,8%	9,0%	2,9 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,18	1,36	0,36	98,6%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	63	99	69	10,4%
Investimentos Diretos PLPT	16	10	10	-39,6%
Dívida Líquida	857	726	800	-6,7%
Dívida Líquida / EBITDA Regulatório (últ. 12 meses)	1,6 x	1,3 x	1,4 x	-0,2 x

DADOS OPERACIONAIS	1T 14	4T 14	1T 15	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	1.333.659	1.528.991	1.411.675	5,8%
Nº de Consumidores	2.149.862	2.197.823	2.212.239	2,9%
Nº de Colaboradores	1.153	1.172	1.176	2,0%

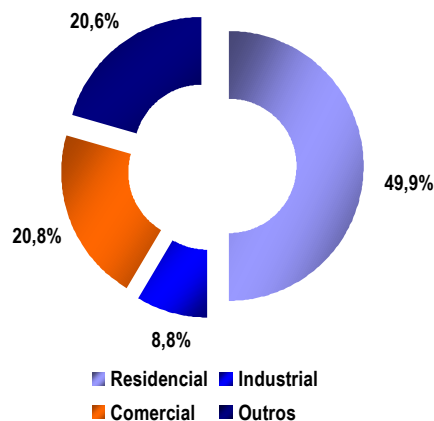
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 1T15



Energia Vendida (% por Classe) – 1T15



No 1T15, as vendas de energia cresceram 5,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.412 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado basicamente do crescimento da base de clientes, que se expandiu 2,9% e do aumento do consumo per capita.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	1T 14	4T 14	1T 15	Var.
Residencial	662.831	742.978	703.967	6,2%
Industrial	120.563	139.893	124.309	3,1%
Comercial	273.803	318.939	292.930	7,0%
Outros	276.462	327.181	290.470	5,1%
TOTAL	1.333.659	1.528.991	1.411.675	5,8%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

No 1T15, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 6,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto a carga nacional caiu 1,9% e a nordestina diminuiu 2,8%.

GWh	1T 14	4T 14	1T 15	Var.
Carga Brasil (*)	143.401	134.778	140.735	-1,9%
Carga Nordeste (*)	21.027	20.167	20.448	-2,8%
Carga CEMAR	1.583	1.879	1.684	6,4%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional
Fonte: ONS e CEMAR

2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.684 GWh no 1T15, apresentando crescimento de 6,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 5,9% em relação ao 1T14.

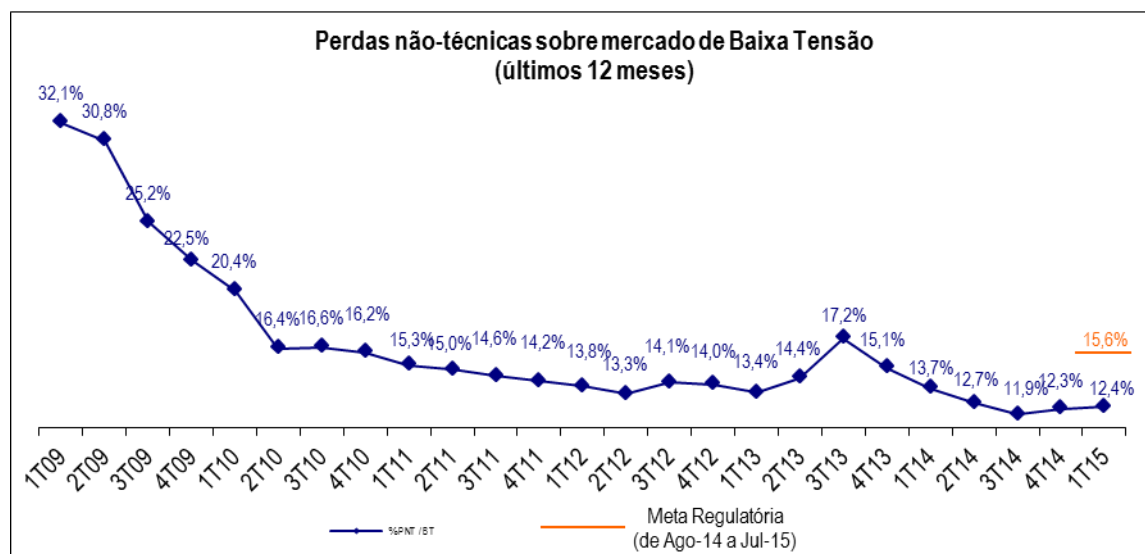
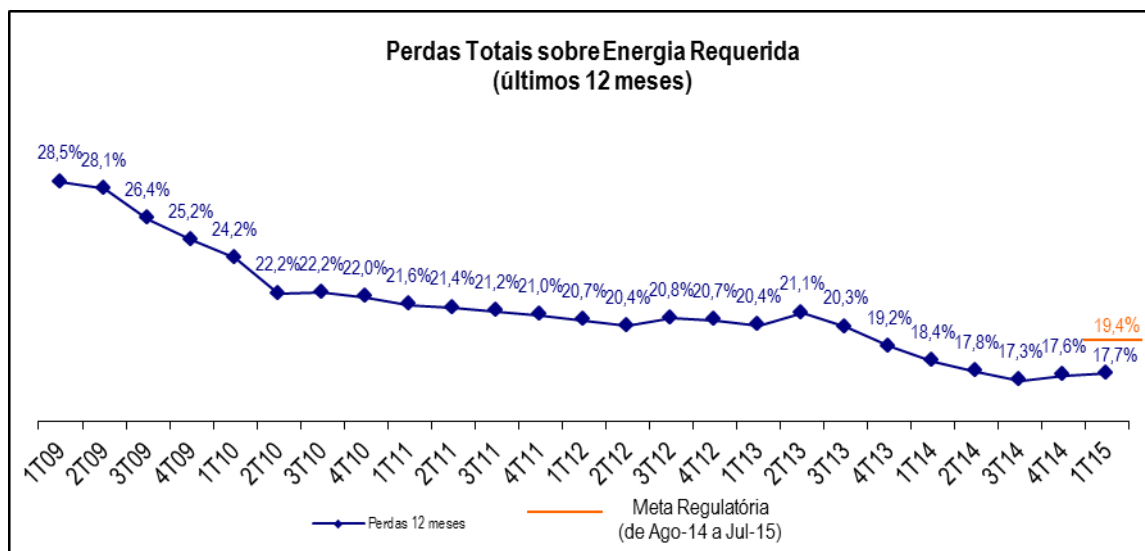
Bal. Energético (MWh)	1T 14	4T 14	1T 15	Var.
Energia Requerida	1.583.219	1.878.571	1.683.773	6,4%
Energia Vendida (*)	1.335.720	1.531.394	1.413.951	5,9%
Perdas	247.500	347.177	269.823	9,0%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 1T15 representaram 17,7% da energia requerida, 0,1 ponto percentual acima do indicador apresentado ao final do último trimestre, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram 12,4%, aumento de 0,1 ponto percentual em relação ao 1T15.

Apesar de ainda acreditarmos ser possível reduzir o nível atual de perdas de energia, dado que as perdas já encontram-se em um nível relativamente baixo e levando em consideração que o nível de perdas técnicas sobre a Energia Requerida é atualmente de 9,86%, é natural observarmos uma certa oscilação no curto prazo, enquanto estamos reavaliando o Plano de Redução de Perdas de Energia para aferirmos qual seria o seu patamar sustentável no longo prazo.

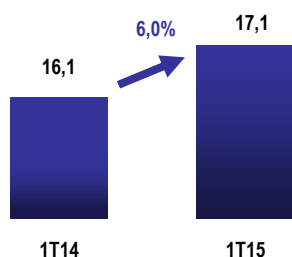


2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

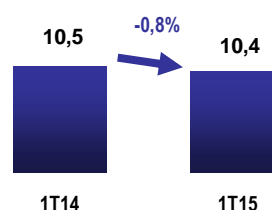
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 1T15, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 17,1 horas, que comparado às 16,1 horas do final do 1T14, representou um aumento de 6,0%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 1T15, foi de 10,4 vezes, redução de 0,8% em relação ao fechamento do 1T14.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	1T 14	4T 14	1T15	Var.
Residencial	353,7	476,1	472,9	33,7%
Industrial	262,6	341,8	351,0	33,7%
Comercial	391,3	521,9	517,1	32,2%
Outros	289,8	391,0	385,5	33,0%
Total	339,9	455,1	453,3	33,4%

(*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 1T15 apresentou um aumento de 33,4% na comparação com o 1T14, somando R\$453,3 por MWh, principalmente em função do Reajuste Tarifário ocorrido ao final Agosto de 2014 e do Reajuste Extraordinário de Março de 2015. A tarifa corrente permanece vigente até o final de agosto de 2015.

2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 1T15, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$206 por MWh, representando aumento de 2,2% em relação ao 1T14. O aumento no custo médio é explicado por: (i) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2014, (ii) despacho das usinas térmicas, e (iii) exposição involuntária ao mercado spot. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA*	1T 14	4T 14	1T15	Var.
Compra de Energia - Contratos (R\$MM)	155	234	196	26,0%
MWh Contratado	768.095	1.027.402	833.236	8,5%
Compra de Energia - Spot (R\$MM)	143	159	133	-7,1%
MWh - Spot	200.068	141.893	250.188	25,1%
Cotas de Garantia Física (R\$ MM)	21	20	21	1,2%
MWh - Cotas	616.972	713.519	615.680	-0,2%
Custo Médio de Compra de Energia (R\$ / MWh)	201,2	219,9	205,6	2,21%

* Líquida de PIS/COFINS

2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 1T15, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2014 a 2019 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-0, realizado em abril de 2014, A-1, realizados em dezembro de 2013 e 2014 e A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2015	2016	2017	2018	2019
Fonte Hídrica	1.998.323	2.308.318	2.531.081	2.710.218	2.790.283
Fonte Térmica	1.246.349	1.386.710	1.481.334	1.575.342	2.046.239
Cotas de Garantia Física	2.937.850	2.745.627	2.400.455	2.400.455	2.400.455
Outras Fontes	348.016	348.969	405.523	694.945	919.452
TOTAL - MWh	6.530.537	6.789.624	6.818.394	7.380.960	8.156.430

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. RECEITA OPERACIONAL

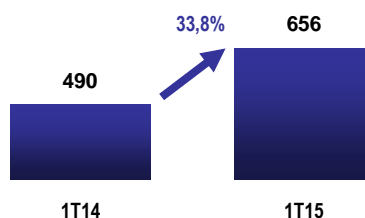
No 1T15, a Receita Bruta de venda de energia aumentou em 41,2%, influenciada principalmente por: i) o reajuste tarifário ocorrido em Agosto de 2014, onde o efeito médio percebido pelo consumidor foi de 24,12%; ii) início da aplicação das bandeiras tarifárias, e; iii) crescimento de 5,8% no volume de energia vendida no trimestre. Já a Receita Líquida atingiu R\$656 milhões (R\$490 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), um aumento de 33,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 1T15 foram reconhecidos R\$90 milhões, ao passo que no 1T14 foram reconhecidos R\$85 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	1T14	4T14	1T15	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.333.659	1.528.991	1.411.675	5,8%
No. de Clientes**	2.149.862	2.197.823	2.212.239	2,9%
KWh por Cliente (no período)	620	696	638	2,9%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	453	696	640	41,2%
Residencial	234	354	333	42,0%
Industrial	32	48	44	37,8%
Comercial	107	166	151	41,4%
Outras Classes	80	128	112	39,8%
CVA	-	-	80	NA
Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiro:	-	288	(24)	NA
Suprimento (R\$ MM)	27	9	5	-82,1%
Outras Receitas (R\$ MM)	66	81	69	5,9%
Subvenção Baixa Renda	45	58	50	10,0%
Subvenção Irrigantes	10	10	10	1,0%
Uso da Rede	1	1	1	31,9%
Outras Receitas Operacionais	9	12	8	-11,9%
Receita de Construção	85	93	90	5,7%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(141)	(229)	(205)	45,0%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	490	938	656	33,8%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA** Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 1T15, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$528 milhões (R\$438 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 80,4% da receita líquida, queda de 4,4 p.p. em relação ao percentual verificado no 1T14, de 84,8%, explicado em grande parte pelo crescimento de 33,8% da ROL.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 1T15, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$92 milhões, aumento de 10,8% quando comparado ao apresentado no 1T14.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$25 milhões, 7,3% a mais do que os R\$24 milhões observados no 1T14. As despesas com materiais totalizaram R\$3 milhões no 1T15, em linha com o apresentado no 1T14.

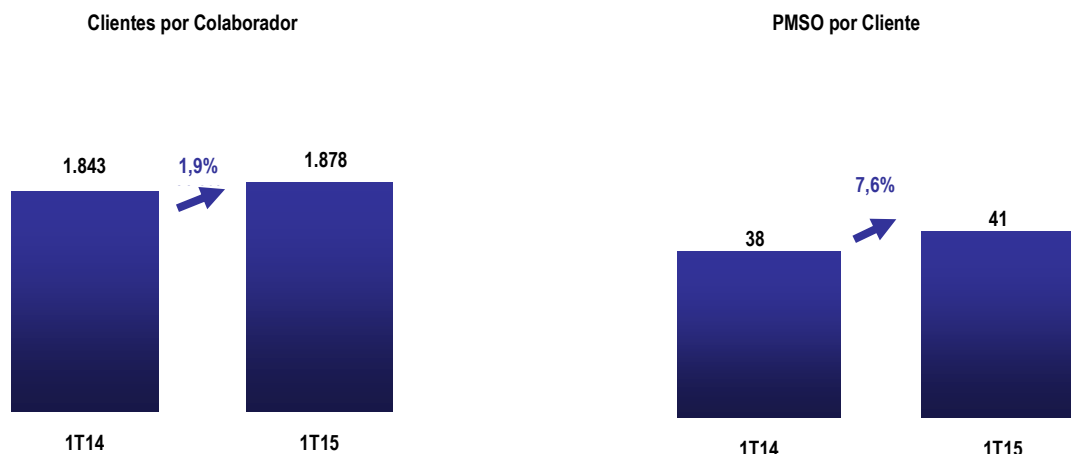
Os gastos com serviços de terceiros no 1T15 foram 4,1% maiores em relação aos valores verificados no 1T14, encerrando o trimestre em R\$54 milhões. Dentre suas principais contas, destacamos: (i) serviços elétricos, como serviços de plantão, poda, manutenção e limpeza de faixa, que somaram R\$15,1 milhões no trimestre; (ii) serviços de atendimento terceirizado e call center, somando R\$5,7 milhões no trimestre, e (iii) serviços de faturamento e cobrança que somam R\$13,1 milhões.

A partir deste trimestre, as despesas com compensações por descumprimento dos indicadores individuais de qualidade passaram a ser reconhecidas dentro da rubrica Outros, quando anteriormente eram lançadas como Despesas Financeiras. No 1T15, este valor representou R\$4,3 milhões, enquanto no 1T14 foram reconhecidos R\$2,6 milhões.

R\$ MM	1T 14	4T 14	1T 15	Var.
Pessoal	24	26	25	7,3%
Material	3	4	3	-5,0%
Serviço de Terceiros	52	61	54	4,1%
Outros	4	5	9	145,9%
PMSO	83	96	92	10,8%
<i>% Receita Líquida (s/ Receita de Construção)</i>	20,4%	11,4%	16,2%	-4,2 p.p.
Provisões	6	21	10	66,0%
PDD e Perdas	3	18	6	134,3%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	0,5%	1,6%	0,8%	0,3 p.p.
Provisões para Contingências	3	4	3	2,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2	13	5	141,7%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	90	130	106	17,0%
<i>% Receita Líquida (s/ Receita de Construção)</i>	22,3%	15,4%	18,7%	-3,6 p.p.
Energia Comprada e Transporte	321	446	315	-1,7%
Recuperação de Despesa CDE	(93)	(66)	-	N/A
Encargos Uso Rede e Conexão	11	(26)	15	33,9%
Custo de Construção	85	93	90	5,7%
Outros Custos	1	1	1	6,2%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	325	449	422	29,7%
<i>% Receita Líquida (s/ Receita de Construção)</i>	80,4%	53,1%	74,5%	-5,8 p.p.
TOTAL	416	579	528	26,9%
Total (%Rec. Líq.)	84,8%	61,7%	80,4%	-4,4 p.p.

No 1T15, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$6 milhões, ou 0,8% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,3 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior.

A CEMAR atingiu a marca de 1.878 clientes por colaborador no 1T15, melhorando 1,9% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.843 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve um aumento de 7,6%, representando custo de R\$41 por cliente no trimestre.



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 1T15, a Companhia registrou um total de R\$422 milhões (R\$332 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 29,7% em relação ao 1T14 (aumento de 38,2% se desconsiderarmos o custo de construção), principalmente pelo fim do reconhecimento da recuperação de despesa CDE neste trimestre que acabam formando CVA correspondente na parte da Receita.

É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, variação nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassada à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda econômica para a mesma.

3.3. EBITDA

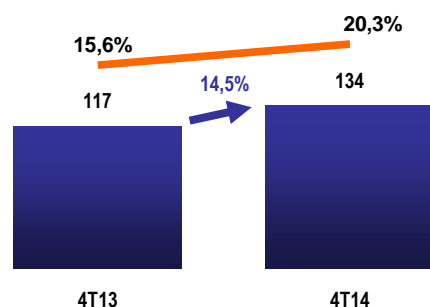
No 1T15, o EBITDA Societário atingiu R\$134 milhões, valor já impactado pela contabilização de ativos e passivos regulatórios líquidos (o que passou a ocorrer apenas a partir do 4T14) e pela mudança do reconhecimento das despesas com compensações pagas aos consumidores por descumprimento dos indicadores individuais de qualidade, que foi transferido da Despesa Financeira para a rubrica Outros dentro do PMSO, acima da linha de EBITDA. De agora em diante devemos observar valores iguais para os EBITDAs Societário e Regulatório.

Se comparado ao EBITDA Regulatório do 1T14, de R\$117 milhões, tivemos um aumento de 14,5%, devido principalmente pelo crescimento no volume de energia faturada.

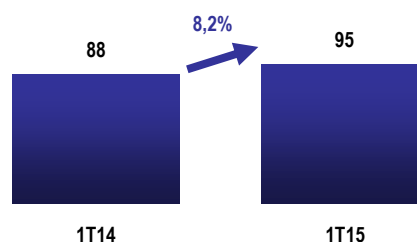
EBITDA (R\$ milhões)	1T14	4T14	1T15	Var.
Resultado do Serviço	45	329	102	129,2%
Depreciação e Amortização	30	30	31	3,6%
Compensações Indicadores de Qualidade*	(3)	(2)	(4)	65,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2	13	5	141,7%
EBITDA Societário	74	370	134	80,9%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	43	(208)	-	N/A
EBITDA Regulatório	117	161	134	14,5%

* Até o 4T14 este custo era reconhecido em Despesas Financeiras, abaixo do EBITDA.

EBITDA Regulatório (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA Regulatório (R\$) por MWh: Trimestral



3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 1T15, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$23 milhões, ante R\$17 milhões negativos no 1T14.

Neste trimestre, ressaltamos a transferência dos valores de compensações por descumprimento dos indicadores individuais de qualidade para a rubrica Outros, dentro do PMSO, acima da linha de EBITDA. No 1T15, este valor representou R\$4,3 milhões, contra R\$2,6 milhões reconhecidos no 1T14. Lembramos que até o final de 2014, este valor era reconhecido dentro da Despesa Financeira.

R\$ MM	1T14	4T14	1T15	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	18	30	85	374,6%
Multa e mora s/ energia vendida	22	17	18	-17,0%
Outras receitas financeiras	1	222	3	145,3%
VNR receita	-	-	-	N/A
Receita Financeira Total	41	269	105	159,2%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(31)	(38)	(43)	38,1%
Variações Monetárias e Cambiais	(10)	(22)	(65)	545,1%
Outras despesas financeiras	(10)	(239)	(14)	33,8%
VNR despesa	(7)	1	(7)	4,9%
Despesa Financeira Total	(58)	(299)	(128)	120,9%
RESULTADO FINANCEIRO	(17)	(30)	(23)	-31,8%

3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2021; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido até 2018); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	1T14	4T14	1T15
LAIR (1)	27	299	75
Despesa IRPJ / CSLL	2	(75)	(17)
(-) Ativo Fiscal Diferido	(11)	55	14
= Imposto Calculado	(9)	(21)	(4)
(+) Créditos Fiscais	3	-	(1)
= Imposto Caixa (2)	(6)	(21)	(5)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	20,31%	6,96%	6,04%

No 1T15, os impostos calculados de IRPJ e CSLL foram de R\$16 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos e créditos fiscais, tivemos uma saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos de R\$5 milhões.

3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 1T15, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$66 milhões, versus lucro líquido de R\$82 milhões no 1T14, queda de 19,3%.

A partir deste trimestre, não é mais necessária a inclusão de ativos e passivos regulatórios líquidos, uma vez que a contabilidade societário passou a reconhecê-los de maneira recorrente.

LUCRO LÍQUIDO (R\$ milhões)	1T14	4T14	1T15	Var.
LUCRO LÍQUIDO	30	224	59	98,6%
Ajuste VNR	7	(1)	7	N/A
LUCRO LÍQUIDO Societário Ajustado	37	223	66	80,8%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	45	(207)	-	N/A
IR/CS sobre Ativos Regulatórios Líquidos	-	61	-	N/A
LUCRO LÍQUIDO Regulatório	82	77	66	-19,3%

4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 1T14.

Ativos Regulatórios	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	44.176	127.127	111.650	186.524	118.088
<i>CDE</i>	229	697	438	567	4.506
<i>Proinfra</i>	640	1.135	38	38	104
<i>ESS</i>	1.204	-	-	-	-
<i>Rede Básica</i>	1.863	2.356	4.314	5.090	6.074
<i>Compra</i>	40.239	122.939	106.860	156.426	107.404
<i>CVA PIS COFINS</i>	-	-	-	24.403	-
Amortização CVAs	11.062	2.696	83.135	60.642	39.125
<i>CCC</i>	286	67	-	-	-
<i>CDE</i>	-	-	818	597	385
<i>Proinfra</i>	1.023	279	1.142	833	538
<i>ESS</i>	1.019	119	45	34	23
<i>Rede Básica</i>	-	-	1.999	1.458	940
<i>Compra</i>	8.735	2.232	79.132	57.721	37.239
Outros Ativos Regulatórios	98.646	139.218	46.590	102.144	82.223
<i>Outros</i>	11.255	62.514	35.925	26.489	17.349
<i>Eletronuclear</i>	4.444	1.416	10.665	7.651	4.828
<i>MCPSE</i>	4.740	1.510	-	-	-
<i>Sobrecontratação</i>	78.031	73.722	-	68.004	60.045
<i>Irrigante</i>	176	56	-	-	-
Saldo Final	153.883	269.042	241.375	349.309	239.436

Passivos Regulatórios	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	(26.516)	(14.139)	(14.836)	(46.858)	(55.638)
<i>Compra de Energia</i>	(26.516)	(11.086)	-	-	(1.991)
<i>ESS</i>	-	(3.053)	(14.836)	(46.858)	(53.646)
Amortização CVAs	(1.460)	(418)	(8.139)	(5.936)	(3.829)
<i>Rede Básica</i>	(1.228)	(331)	(5)	(4)	(2)
<i>CDE</i>	(113)	(38)	(1)	(1)	(1)
<i>ESS</i>	(49)	(21)	(8.133)	(5.932)	(3.826)
<i>Proinfra</i>	(70)	(29)	-	-	-
Neutralidade Parc. A	(2.649)	(844)	(5.166)	(3.706)	(2.339)
Outros Passivos Reg.	(18.479)	(21.529)	(7.557)	(4.590)	(4.783)
<i>Outros</i>	(1.151)	(367)	(1.594)	(1.144)	(722)
<i>Exposição Financeira</i>	(10.609)	(19.022)	(4.805)	(3.447)	(4.062)
<i>Exposição Involuntária</i>	(6.718)	(2.140)	-	-	-
<i>Sobrecontratação</i>	-	-	(1.158)	-	-
Saldo Final	(49.105)	(36.931)	(35.699)	(61.091)	(66.589)

A seguir, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Ativos Regulatórios	153.883	269.042	241.375	349.309	239.436
Passivos Regulatórios	(49.105)	(36.931)	(35.699)	(61.091)	(66.589)
Ativo Regulatório Líquido	104.779	232.111	205.677	288.219	172.847
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	35.529	34.553	39.664	40.951	57.673
Total	140.308	266.665	245.341	329.170	230.520

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

5. ENDIVIDAMENTO

No 1T15, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$2.141 milhões, 0,8% superior ao endividamento registrado ao final do 4T14, de R\$2.125 milhões.

5.1. PERFIL DA DÍVIDA

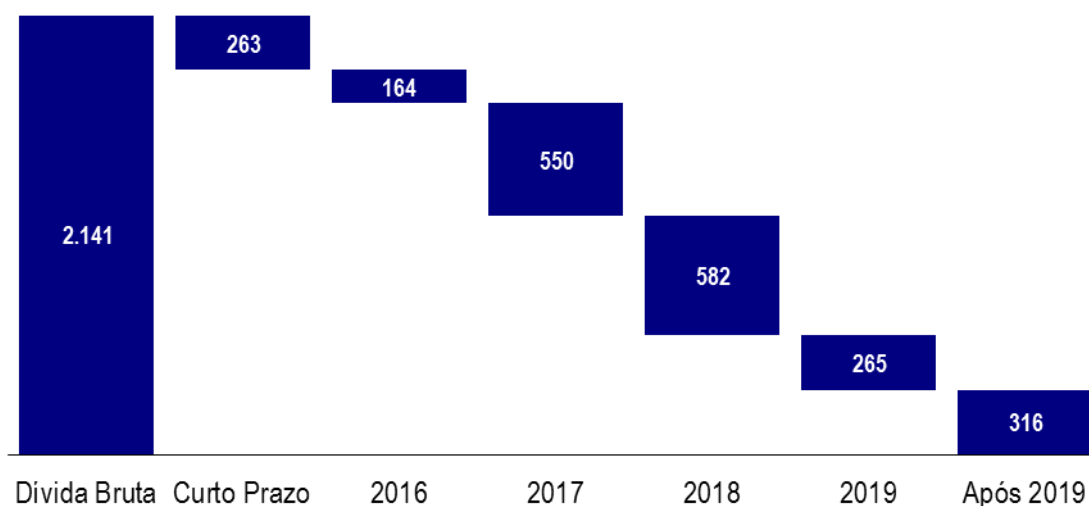
Situação da Dívida Bruta

Vencimento	1T 15	%	Indexador	1T 15	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	263	12,3%	US\$ (**)	273	1,4%	dez/17	2,8	12,8%
Longo Prazo	1.878	87,7%	Libor	5	1,2%	abr/24	9,3	0,2%
2016	164	7,7%	Moeda Estrangeira	278	1,4%		3,0	13,0%
2017	550	25,7%	TJLP	392	7,7%	mai/19	4,3	18,3%
2018	582	27,2%	CDI	644	11,9%	out/18	3,7	30,1%
2019	265	12,4%	IPCA	224	14,0%	jun/20	5,4	10,5%
Após 2019	316	14,8%	Pré fixado (R\$)	439	6,0%	jan/21	6,0	20,5%
TOTAL	2.141	100,0%	IGP-M	156	7,2%	dez/23	9,0	7,3%
			FINEL(*)	7	10,3%	dez/15	0,8	0,3%
			Moeda Nacional	1.863	9,5%		5,0	87,0%
			TOTAL	2.141	8,4%		4,7	100,0%

(*) Índice que representa 20% do IGP-M

(**) Deste valor, R\$ 266 milhões possuem swap para CDI

Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

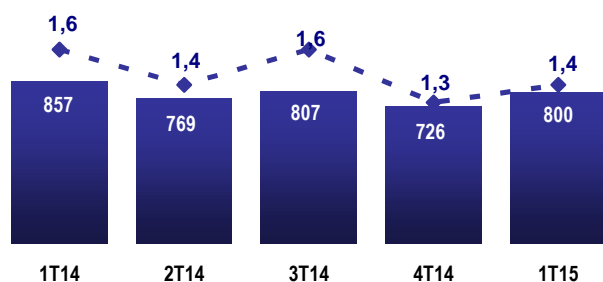


As dívidas da CEMAR têm, na nossa visão, um perfil confortável de vencimentos. 12,3% vencem nos próximos 12 meses (o que representa R\$263 milhões, volume inferior às disponibilidades da Companhia) e 87,7% vencendo a partir de 2016. O custo médio da dívida é de 8,4% ao ano.

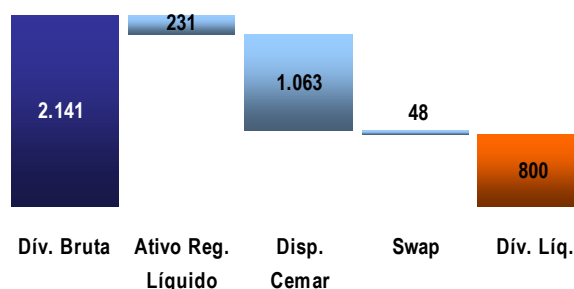
Ao final do 1º trimestre de 2015, a CEMAR possuía R\$10 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$4 milhões indexados a Libor e R\$6 milhões pré-fixados, o que representa 0,5% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades, os ativos regulatórios líquidos e o saldo líquido de swap para hedge da dívida em moeda estrangeira, atingiu o montante de R\$800 milhões no 1T15, um aumento de 11,4% em relação aos R\$726 milhões verificados no 4T14, a relação dívida líquida / EBITDA Regulatório passou para 1,4x, ante 1,3x no trimestre anterior.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA Regulatório (Últ.12 meses)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 1T15



6. INVESTIMENTOS

6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

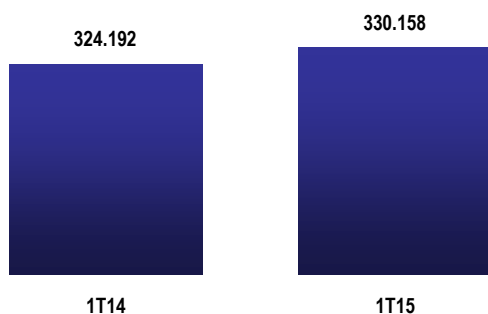
Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$69 milhões no 1T15, representando aumento de 10,4% em relação ao 1T14.

	1T14	4T14	1T15	Var.
Manutenção da Rede	16	26	18	16,3%
Expansão da Rede	34	59	30	-10,6%
Equipamentos e Sistemas	7	13	21	178,3%
Outros	6	1	0	-91,9%
Total	63	99	69	10,4%

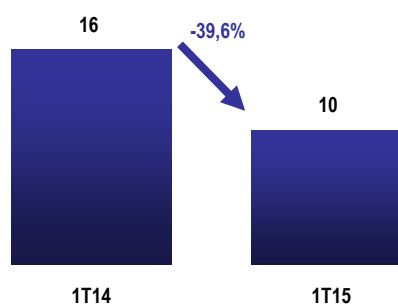
6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 1T15, foi alcançada a marca de 330 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,6 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 1T15, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$10 milhões, queda de 39,6% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

Número de Clientes Ligados à Rede



Investimentos Diretos PLPT (R\$MM): Trimestral



SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama

Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands

Relações com Investidores

Renato Parentoni

Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: ri@ceamar-ma.com.br

Website: www.ceamar-ma.com.br

AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), a partir das informações financeiras revisadas.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ Mil)	1T14	4T14	1T15
RECEITA OPERACIONAL	631.616	1.167.282	860.736
Fornecimento de Energia Elétrica	507.553	1.052.144	756.022
Suprimento de Energia Elétrica	27.152	9.008	4.851
Encargo de Capacidade Emergencial	1.154	(0)	(0)
Receitas de Construção	85.468	93.173	90.366
Outras Receitas	10.289	12.957	9.498
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(141.495)	(229.273)	(204.196)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	490.121	938.009	656.541
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(325.268)	(448.618)	(421.887)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(320.602)	(445.804)	(315.226)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(11.435)	25.506	(15.305)
Custos de Construção	(85.468)	(93.173)	(90.366)
Recuperação de despesa (CDE)	93.169	65.844	-
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(932)	(990)	(990)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(88.422)	(117.392)	(101.101)
Pessoal	(23.668)	(26.011)	(25.403)
Material	(3.320)	(4.405)	(3.156)
Serviço de Terceiros	(52.153)	(61.087)	(54.312)
Provisões	(5.745)	(21.134)	(9.534)
Outros	(3.537)	(4.755)	(8.697)
EBITDA	76.431	371.999	133.552
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.887)	(12.536)	(4.561)
Depreciação e Amortização	(29.917)	(30.392)	(30.992)
RESULTADO DO SERVIÇO	44.627	329.072	97.999
RESULTADO FINANCEIRO	(17.452)	(29.988)	(23.003)
Receitas Financeiras	40.662	268.728	105.378
Despesas Financeiras	(58.114)	(298.716)	(128.381)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	27.174	299.083	74.996
Contribuição Social	(8.531)	(20.825)	(3.547)
Imposto de Renda	(11.580)	(25.648)	(9.611)
Impostos Diferidos	11.030	(54.581)	(12.530)
Incentivo SUDENE	11.580	25.648	9.611
RESULTADO DO EXERCÍCIO	29.673	223.677	58.919

ANEXO 2 – COMPARATIVO DRE REGULATÓRIA X SOCIETÁRIA

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	1T14		1T14	1T15		1T15
	Regulatório	Ajustes	Societário	Regulatório	Ajustes	Societário
RECEITA OPERACIONAL	526.756	104.859	631.616	593.984	266.753	860.736
Fornecimento de Energia Elétrica	485.104	22.448	507.553	579.635	176.387	756.022
Suprimento de Energia Elétrica	30.209	(3.057)	27.152	4.851		4.851
Encargo de Capacidade Emergencial	1.154		1.154	(0)		(0)
Receita de Construção	-	85.468	85.468	-	90.366	90.366
Outras Receitas	10.289		10.289	9.498		9.498
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(141.487)	(8)	(141.495)	(204.196)		(204.196)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	385.270	104.852	490.121	389.788	266.753	656.541
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(174.157)	(151.111)	(325.268)	(155.134)	(266.753)	(421.887)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(255.295)	(65.307)	(320.602)	(161.625)	(153.601)	(315.226)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(11.099)	(336)	(11.435)	7.481	(22.786)	(15.305)
Custos de Construção	-	(85.468)	(85.468)	-	(90.366)	(90.366)
Recuperação de despesa (CDE)	93.169		93.169	-		-
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(932)		(932)	(990)		(990)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(94.428)	6.006	(88.422)	(101.101)	-	(101.101)
Pessoal	(23.789)	121	(23.668)	(25.403)		(25.403)
Material	(3.588)	268	(3.320)	(3.156)		(3.156)
Serviço de Terceiros	(55.157)	3.004	(52.153)	(54.312)		(54.312)
Provisões	(5.745)		(5.745)	(9.534)		(9.534)
Outros	(6.150)	2.613	(3.537)	(8.697)		(8.697)
EBITDA	116.684	(40.254)	76.431	133.552	(0)	133.552
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.887)		(1.887)	(4.561)		(4.561)
Depreciação e Amortização	(29.917)		(29.917)	(30.992)		(30.992)
RESULTADO DO SERVIÇO	84.880	(40.254)	44.627	97.999	(0)	97.999
RESULTADO FINANCEIRO	(4.455)	(12.997)	(17.452)	(15.728)	(7.275)	(23.003)
Receitas Financeiras	40.662		40.662	105.378		105.378
Despesas Financeiras	(45.117)	(12.997)	(58.114)	(121.106)	(7.275)	(128.381)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	80.425	(53.250)	27.174	82.271	(7.275)	74.996
Contribuição Social	(8.531)	-	(8.531)	(3.547)		(3.547)
Imposto de Renda	(11.580)	-	(11.580)	(9.611)		(9.611)
Impostos Diferidos	11.030	-	11.030	(12.530)		(12.530)
Incentivo SUDENE	11.580	-	11.580	9.611		9.611
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	-	-	-	-	-	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	82.924	(53.250)	29.673	66.194	(7.275)	58.919

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 1T14 e 1T15.

CVA s FORNECIMENTO DE ENERGIA	1T 14	1T 15
CVA Amortização Exposição Financeira	-	(1.272)
CVA Amortização Neutralidade Parcela A	(1.780)	-
CVA Amortização Eletronuclear	-	2.822
CVA Amortização Outros	(118)	400
CVA Amortização PLPT	(102)	-
CVA Amortização Rede Básica	(907)	552
CVA Amortização RGR	(346)	-
CVA Amortização Sobrecontratação	(4.515)	8.856
CVA Amortização Compra de Energia	-	21.898
CVA Amortização ESS	-	(2.239)
CVA Constituição ESS	-	(4.510)
Valores parcela A e outros itens financeiros	-	24.403
CVA Constituição Exposição Financeira	5.848	-
CVA Constituição Compra de Energia	24.708	(40.687)
CVA Constituição Sobrecontratação	-	(61.952)
CVA Constituição CDE	-	(3.878)
CVA Constituição Outros	(339)	(345)
CVA Constituição PROINFA	-	(101)
TOTAL CVAs DE FORNECIMENTO	22.448	(56.054)

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	1T 14	2T 14	3T 14	4T 14	1T 15
CIRCULANTE	1.322.180	1.231.088	1.315.965	1.884.612	1.884.184
Disponibilidades e aplicações financeiras	676.688	629.806	588.735	1.069.282	1.063.045
Consumidores e Revendedores	458.547	486.367	520.249	590.383	632.390
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duidosa	(65.064)	(64.203)	(63.358)	(80.245)	(81.230)
Estoques	9.263	8.252	7.088	4.209	4.455
Impostos a Recuperar	50.697	66.320	49.162	54.051	53.150
Baixa Renda	35.611	34.553	39.664	40.951	57.673
Pagamentos Antecipados	4.022	3.892	3.303	3.670	6.326
Depósitos Judiciais	21.679	21.515	20.282	19.303	19.747
Serviços Prestados	34.668	37.576	43.057	40.598	44.916
Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros	-	-	-	137.161	50.851
Recuperação de custos de energia e encargos	90.482	-	101.251	-	23.450
Outros Créditos a Receber	5.586	7.011	6.532	5.248	9.409
NÃO CIRCULANTE	2.357.277	2.407.326	2.471.665	2.645.125	2.707.188
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	745.663	746.851	701.389	936.730	980.045
Consumidores e Revendedores	80.827	71.813	74.204	75.850	74.169
Impostos a Recuperar	32.276	31.002	30.969	26.074	24.467
Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros	-	-	-	151.058	121.995
Depósitos Judiciais	9.015	9.015	9.015	9.015	9.015
Ativo Financeiro Indenizável	615.993	627.255	578.738	656.156	673.726
Swap	-	-	-	8.628	65.075
Outros Créditos a Receber	7.552	7.765	8.463	9.949	11.598
PERMANENTE	1.611.614	1.660.475	1.770.276	1.708.395	1.727.143
Investimentos	221	221	221	-	-
Intangível	1.611.393	1.660.254	1.770.055	1.708.395	1.727.143
TOTAL DO ATIVO	3.679.457	3.638.413	3.787.630	4.529.737	4.591.372

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	1T 14	2T 14	3T 14	4T 14	1T 15
CIRCULANTE	665.102	920.512	1.058.243	871.940	844.607
Fornecedores	259.809	254.869	303.627	291.198	271.464
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	9.917	11.820	12.836	10.133	11.529
Dividendos a pagar	38.114	38.280	38.280	62.767	62.767
Tributos e Contribuições Sociais	53.276	44.502	64.441	88.307	61.734
Empréstimos e Financiamentos	168.008	446.434	508.731	246.279	239.392
Debêntures	11.680	163	6.314	10.861	23.813
Taxa de Iluminação Pública	21.553	21.509	23.849	19.281	16.480
Provisão para Contingências	31.931	24.868	13.735	51.728	46.303
Swap	-	-	-	-	17.066
Eficientização	20.457	23.986	26.582	24.552	27.491
Outros	50.357	54.081	59.848	66.834	66.568
NÃO CIRCULANTE	1.603.624	1.328.025	1.237.488	2.004.246	2.034.295
Tributos e Contribuições Sociais	50.103	42.645	35.657	717	969
Débitos fiscais e diferidos IR/CSLL	-	-	-	89.438	101.968
Debêntures	298.513	302.268	303.827	506.423	513.796
Empréstimos e Financiamentos	1.195.872	916.756	822.295	1.361.146	1.364.261
Provisão para Contingências	38.486	45.706	55.059	25.872	32.651
Eficientização	20.650	20.650	20.650	20.650	20.650
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.410.731	1.389.876	1.491.899	1.653.551	1.712.470
Capital Social	618.550	698.660	698.660	698.660	698.660
Reservas de Capital	674	674	674	674	674
Reservas de Lucro	761.834	681.558	681.558	954.217	954.217
Lucro/Prejuízo acumulados	29.673	8.984	111.007	-	58.919
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.679.457	3.638.413	3.787.630	4.529.737	4.591.372

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	1T14				1T15			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	175	215	8.606	8.996	3.912	-0	275.329	279.241
Tesouro Nacional	175	215	8.606	8.996	237	(0)	12.213	12.450
Operação Itaú e Santander	0	0	0	0	3.675	-	263.116	266.791
MOEDA LOCAL	3.154	164.464	1.187.266	1.354.884	12.262	223.218	1.088.932	1.324.411
Eletrobrás	0	67.061	293.343	360.404	0	67.923	230.004	297.928
Instituições Financeiras	3.154	97.402	893.923	994.479	12.261	155.295	858.928	1.026.484
Dívida com Fundo de Pensão	0	0	0	0	-	-	-	-
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	3.329	164.679	1.195.872	1.363.880	16.174	223.218	1.364.261	1.603.652
Debêntures	11.680	-	298.513	310.193	23.813	-	513.796	537.609
TOTAL DA DÍVIDA	15.009	164.679	1.494.384	1.674.072	39.987	223.218	1.878.057	2.141.262

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Caixa Inicial	731.687	676.347	629.806	588.735	1.069.282
FC das Atividades Operacionais					
Lucro Líquido	29.673	(20.683)	101.989	223.677	58.919
(+) Despesas Não Caixa e Despesa Financeira L	40.998	37.656	90.434	(227.141)	186.231
Variações Ativas	(20.831)	(13.889)	(37.208)	(67.105)	(52.707)
Variações Passivas	(23.811)	65.070	(3.696)	124.138	(136.557)
Outras Variações	20.563	8.268	(49.012)	58.848	21.019
(=) FC das Atividades Operacionais	46.591	76.423	102.508	112.417	76.904
FC das Atividades de Investimento					
Atividades de Investimento Próprias	(53.336)	(72.298)	(26.027)	(81.997)	(61.465)
Investimentos	(50.947)	(66.938)	(16.893)	(86.922)	(51.345)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	(2.389)	(5.359)	(9.134)	4.925	(10.120)
Atividades de Investimento PLPT	(13.360)	(26.036)	(19.106)	(8.285)	(8.928)
Investimentos	(19.024)	(24.895)	(19.817)	(10.430)	(11.597)
Operacionais	9.552	(934)	(5.520)	1.112	4.015
Almoarifado de Investimento PLPT	(3.888)	(207)	6.231	1.033	(1.345)
(=) FC das Atividades de Investimento	(66.696)	(98.334)	(45.133)	(90.283)	(70.393)
FC das Atividades de Financiamento					
Atividades de Financiamento Próprias	(27.986)	(18.609)	(92.387)	416.082	(15.002)
Empréstimo e Financiamento	(27.986)	(18.775)	(92.387)	453.620	(15.002)
Dividendos Propostos e Reservas	(0)	166	(0)	(37.538)	-
Atividades de Financiamento PLPT	(6.908)	(6.021)	(6.058)	42.332	2.253
(=) FC das Atividades de Financiamento	(34.895)	(24.630)	(98.445)	458.414	(12.749)
(=) FC do Período	(54.999)	(46.541)	(41.071)	480.548	(6.237)
Caixa Final	676.688	629.806	588.735	1.069.282	1.063.045